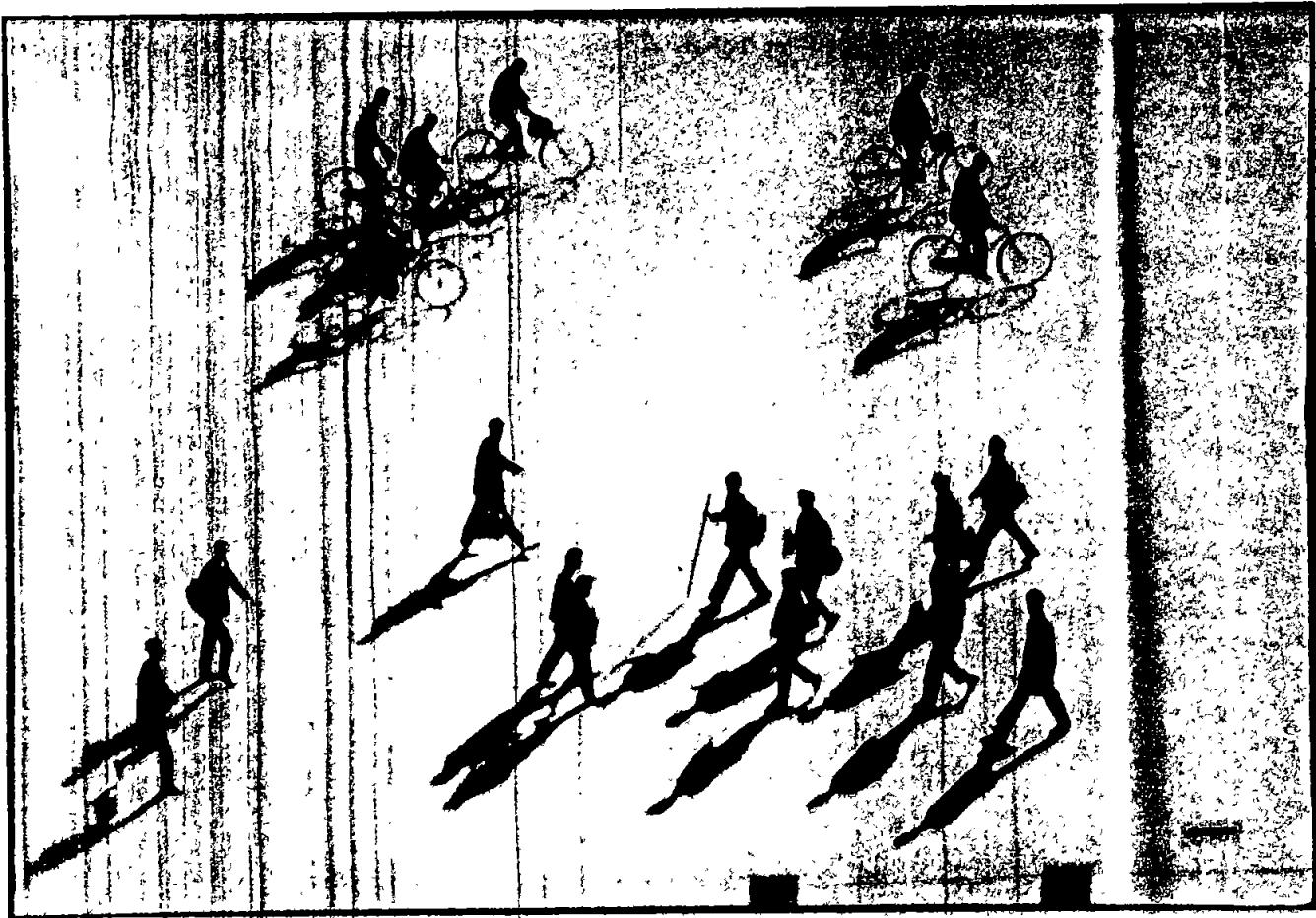


FUNARTE 1982

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MEC/SECRETARIA DA CULTURA



Presidente da República
João Baptista de Figueiredo

Mínistra da Educação e Cultura
Esther Figueiredo Ferraz

Secretário-geral do MEC
Sérgio Mário Pasquali

Secretário da Cultura
Marcos Vinícius Vilaça

Diretora-Executiva da Funarte
Maria Edméa Saldanha de Arruda Falcão

Conselho Curador da Funarte

Efetivos

Antonio Carlos da Silva Muricy (Presidente)

Otto Oliveira de Lara Resende

José Carlos Nogueira Diniz Filho

Constantino Pedro Koracakis

Paulo Roberto Krahe

Suplentes

Cláudio Antonio Fontes Diégues

Maurílio Lemos de Avelar Filho

Remi Figureli Gorga

Eurico de Andrade Neves Borba

Iran de Abreu Martins

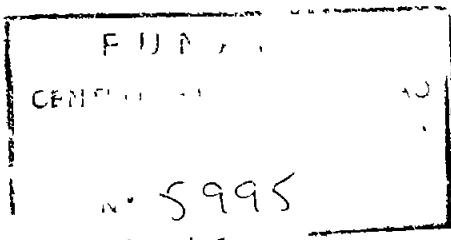
Pedestres e ciclistas (Pequim, China, 1980)

Foto de Alan Barki (participante da exposição Exteriores – 15 países na visão de 13 fotógrafos, Galeria de Fotografia da Funarte)

FUNARTE 1982

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Projeto e produção grafica
Departamento de Edição da
Funarte



FUNARTE Relatório de atividades 1982
Apresentação de Maria Edmée Falcão
Rio de Janeiro, 1983 63 p

1 Relatório I Título

CDU (04)

Ficha catalográfica preparada pelo Centro
de Documentação da Fundação Nacional
de Arte

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
PROJETOS NACIONAIS	9
APOIO EXTERNO	31
ESPAÇOS	37
SETORES DE APOIO	47

A Fundação Nacional de Arte – Funarte, viveu, ao longo de 1982, a experiência de consolidação de seu papel institucional, assumindo porte nacional na distribuição de recursos e amadurecendo o trato com as questões plurais de nossa cultura

Esse ano, marcado pela morte de Aloísio Magalhães, inspirador e arquiteto de uma nova política para a Secretaria da Cultura do MEC, trouxe à recém-empossada diretoria da Funarte o desafio de dar seguimento às suas idéias e planos, frutos da ampla generosidade com que sempre pensou a cultura brasileira

As presenças de Rubem Ludwig e Esther Figueiredo Ferraz, na condução do Ministério, e de Marcos Víniçios Vilaça, à frente da SEC, asseguraram continuidade e enriquecimento ao projeto cultural do MEC

A Funarte em 1982 iniciou, ainda na gestão de Mário Brockmann Machado, a fixação de novas metas e critérios de atuação, e enunciou, pela primeira vez, uma política global, harmoniosamente acompanhada de documentos específicos dos diversos setores que a compõem. Orientadas pelas *Diretrizes para a operacionalização da política cultural do MEC*, essas ações estiveram atentas às dificuldades da economia brasileira, no que resultou um rigoroso acompanhamento de todos os projetos e um efetivo controle nos gastos

A lição do ano findo foi a demarcação de um campo viável e prioritário de atividades. Deu-se ênfase especial à ativação da presença da Funarte nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nas periferias urbanas e no meio rural. Atentou-se para um equilíbrio entre o apoio ao artista em formação e ao artista consagrado, abrindo-se e consolidando-se novos espaços de atuação

Como marco decisivo nessa nova postura que aponta para a descentralização, buscou-se o reconhecimento da qualidade própria das produções artísticas das regiões, apoiando-se as comunidades com poder

disseminador, de modo a mobilizar os traços culturais no local onde são gerados

Esta política, que neste relatório é apenas registrada nos seus dados, investe na perspectiva de descentralização das iniciativas através da intensificação do apoio às demandas articuladas nas regiões o que se logra, na verdade, é o respeito à heterogeneidade de nossas manifestações, e isto por sua vez qualifica, no seu conjunto, a ação ordenada da Funarte a nível nacional

Maria Edmáea de Arruda Falcão

Diretora-Executiva da Funarte

O Instituto Nacional de Artes Plásticas é o órgão encarregado de formular e executar a política setorial, atuando de uma forma efetiva e dinâmica no processo qualitativo de transformação da arte brasileira.

A ação do INAP vem-se desenvolvendo de acordo com os seguintes critérios

- 1 A descentralização de suas atividades ter uma maior presença nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste de modo a reequilibrar a tradicional concentração de recursos, atividades e informações relativas a arte no Sul-Sudeste do país
- 2 Privilegiar as atividades de caráter permanente: montagem de *ateliers*, oficinas e galerias, aquisição de equipamentos, criação de cursos permanentes de arte, documentação. Ganharam assim apoio as ações que representassem um ganho efetivo onde quer que fossem implementadas e que abrissem perspectivas de um efeito multiplicador
- 3 Democratização de sua ação busca de uma maior aproximação com os reais produtores de arte, fortalecer as associações e cooperativas de artistas plásticos, bem como as entidades privadas de caráter coletivo, acerar-se das personalidades notoriamente atuantes no meio de arte, romper com a tradicional relação

exclusivamente interinstitucional. O INAP persegui alguns objetivos precisos ao definir estes critérios de ação:

- fortalecer a profissionalização do artista plástico,
- incentivar a formação de recursos humanos, através de uma política de formação e ensino baseada no aproveitamento e aperfeiçoamento dos recursos humanos oriundos do próprio local onde se desenvolve o trabalho,
- facilitar o acesso à informação e permitir um maior intercâmbio entre as regiões,
- estimular o trabalho coletivo através da ampliação e criação de *ateliers* livres, de núcleos experimentais de arte e de cooperativas,
- provocar a reflexão a mais abrangente possível sobre as diversas e distintas manifestações, tendências e características da arte no país

V SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

O mais antigo evento cultural na área de artes plásticas é a única manifestação cultural que se esforça por uma avaliação de conjunto da produção nacional de arte e constitui, para muitas regiões, o único canal de comunicação e confronto de trabalhos com o resto do país. Realizado no período de 30/11/82 a 16/01/83, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, contou com seis pólos de recebimento e seleção das obras (Porto Alegre, Goiânia, Manaus, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro).

Inscreveram-se 1 151 artistas nos gêneros gravura, desenho, escultura, pintura, proposta. Foram selecionados 212 que concorreram aos seguintes prêmios: 4 no valor de Cr\$ 1 200 000,00 (hum milhão e duzentos mil cruzeiros) cada, sendo 2 de viagem ao exterior e 2 de viagem no país. Prêmio Especial Gustavo Capanema, no valor de Cr\$ 200 000,00 (duzentos mil cruzeiros), Prêmio Vitor Meireles, no valor de Cr\$ 500 000,00 (quinhentos mil cruzeiros), (dado pelo Governo de Santa Catarina) e aquisições no valor de Cr\$ 500 000,00 (quinhentos mil cruzeiros). Excepcionalmente, a Sala

Especial do Salão Nacional de Artes Plásticas foi montada nas Galerias Sérgio Milliet e Espaço Alternativo, apresentando a mostra da obra de Lasar Segall, por ocasião do 25º aniversário da morte do artista. Foi lançado então o livro *Lasar Segall antologia de textos críticos nacionais sobre a obra e o artista*, editado pelo Instituto.

II Simpósio Nacional de Artes Plásticas

Para maior representatividade do V Salão Nacional, este II Simpósio, realizado em Olinda, Pernambuco, procurou contar com a presença de todas as regiões do país. Os debates referiram-se à crítica de arte nas diferentes regiões, à melhoria dos materiais de trabalho produzidos no Brasil e às formas de organização coletiva de trabalho dos artistas plásticos.

ESPAÇO ABC

É um projeto de exposições, cursos, pesquisas e edições sobre as transformações de linguagem no campo da arte. Desenvolve-se sob os seguintes aspectos a veiculação da produção artística, o intercâmbio de experiências com outras áreas, a fixação do trabalho através da edição de textos.

Exposições

Foram realizadas 11 exposições individuais nos gêneros pintura, escultura e proposta, no Museu

12 de Arte Moderna, com um

público de 9 061 visitantes. Nessa programação, a questão “A tradição construtiva na nova pintura brasileira” foi posta para exame e debate do público, da crítica e dos artistas, com as seguintes obras:

- Adriano de Aquino – Pinturas
Cartaz concebido pelo artista em torno do projeto da exposição
- Angel Miguez – Esculturas
Cartaz e encarte com texto do autor
- Jorge Guinle – Pinturas
Cartaz com o texto “A pintura contra a parede”, resultado de uma entrevista-debate, com a participação de Ronaldo Brito, Tunga, Carlos Vergara e Jorge Guinle
- Carlos Zilio – Pinturas
Catálogo com texto de José Antônio B. F. Dias e Laymert Garcia dos Santos
- Manfredo de Souzaneto – Pinturas/forquilhas
Catálogo com texto do artista
- Otavio Roth – Criando papéis – o processo artesanal como linguagem
Cartaz concebido pelo artista
- Eduardo Sued – Pinturas
Catálogo com texto de Ronaldo Brito “O nada pleno”
- Evany Fanzeres – Pinturas
Catálogo com o “Diálogo entre o crítico Frederico de Moraes e a artista” – Rio de Janeiro, setembro de 1982
- Vauluizo Bezerra – Pinturas
Catálogo com texto de A. L. M. Andrade
- Maria Carmen Perlíngeiro –

Bicho de sete cabeças
Catálogo com desenhos da artista
– Katie van Scherpenberg – Pinturas
Catálogo com textos de Paulo Herkenhoff “A queda de Ícaro” e “O enredamento pseudomístico da matéria na procissão de Corpus Christi”

Cursos

Foram realizados 3 cursos, 2 sobre o processo artesanal de fabricação de papel, orientados pelo artista Otávio Roth, e 1 sobre a produção de pigmentos a partir da terra, pelo artista Manfredo de Souzaneto.

Pesquisas

Duas foram realizadas ao longo de 1982:
“Informalismo e abstracionismo geométrico duas vertentes da arte brasileira nos anos 50” – pesquisa sobre momentos recentes da história da arte brasileira
“Arte e instituição” – pesquisa que visa traçar o perfil das principais instituições culturais atuantes na área de artes plásticas.

PROJETO ARCO-ÍRIS

Cursos

Em convênios com as secretarias de Estado, universidades, fundações, museus e outros órgãos, o Projeto Arco-Íris promove cursos intensivos abertos às comunidades, ministrados por professores, historiadores, críticos de arte e artistas plásticos

O objetivo do projeto, além de transmitir conhecimentos e técnicas, é estimular os valores culturais locais e promover a integração da comunidade no processo criador, propiciando à região condições para valorização de sua cultura

Foram realizados 21 cursos, dos quais 15 nas regiões

Norte-Nordeste e Centro-Oeste,

com um total de 1 002 alunos

Cinco desses cursos foram acompanhados de exposições, com um público de 2 480 visitantes

Exposições

O Projeto Arco-Íris, por sugestão da Comissão Nacional de Artes Plásticas, promoveu uma exposição itinerante dos premiados no IV SNAP com a finalidade de divulgá-los nacionalmente, percorrendo as seguintes capitais: Cuiabá, Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza e Brasília. Com o apoio do SESC o projeto percorreu o país de Norte a Sul, com mostras coletivas de diversas formas de expressão artística (pintura, desenho e gravura)

Através do Arco-Íris, mostras individuais de Augusto Rodrigues e Solange Magalhães foram realizadas em Florianópolis e Belém (PA).
Total de exposições 33
Total de público 14 356

EXPOSIÇÕES TEMÁTICAS

Comemorando os sessenta anos da Semana de Arte Moderna, o INAP realizou um trabalho de divulgação da importância do movimento modernista para os diversos setores da cultura brasileira, contando para isto com a integração das diferentes áreas de atuação da Funarte.

A programação constou de

- 4 concertos musicais – 2 apresentando as obras de Villa-Lobos, 1 dedicado a escola nacionalista da música brasileira, outro, mostrando o panorama evolutivo da criação musical nacional a partir do modernismo, a cargo do INM,
- Mostra Documental, através de painéis fotográficos, sobre o movimento modernista e suas implicações nas diversas expressões da cultura brasileira, pelo INAP,
- “Mário de Andrade, hino da fonte da vida” – espetáculo com músicas e textos modernistas na Sala Sidney Miller,
- “Mário de Andrade, aprendiz de fotógrafo” – exposição de 40 fotos, articulada com o Núcleo de Fotografia da Funarte e o IEB,
- “Semana de Arte Moderna –

Renato de Almeida “presença e projeção”, pelo INF,
– palestras e debates orientados pelo INAP

A Mostra Documental, acompanhada da trilha sonora, realizou uma itinerância pelo Brasil (nove estados)

PROJETO EDITORIAL

Em 1982 o Instituto Nacional de Artes Plásticas dedicou-se à definição de uma linha editorial, até então inexistente, procurando traçar orientações de prioridades baseadas nos seguintes critérios

- edição de livros que apresentem um real enriquecimento à reflexão e ao debate sobre momentos importantes da história da arte brasileira,
- edição de livros que dêem conta da história e da produção atual de arte nas regiões,
- edição de livros e iniciação didática às técnicas artísticas,
- edição de livros de artistas que embora já consagrados na história da arte brasileira ou de grande expressão na arte regional ainda não tenham sua obra documentada

Através do projeto editorial do INAP foram publicadas em 1982 as obras relacionadas pelo Departamento de Edição em outro capítulo deste relatório:

Na Coleção ABC – Waltércio Caldas,

Na Coleção Temas e Debates

– Carlos Zilio – *A querela do*

Brasil,

— *Lasar Segall antologia de textos críticos nacionais sobre a obra e o artista*

Além delas foram editorados e encontram-se no prelo outros volumes das Coleções ABC e Temas e Debates



Galeria Macunaíma Funarte Rio de Janeiro

Em consonância com as *Diretrizes para operacionalização da política cultural do Ministério da Educação e Cultura*, o Instituto Nacional do Folclore considera de fundamental importância em sua atuação o reconhecimento da pluralidade cultural, a valorização dos bens culturais ainda não consagrados, a proteção do produto cultural brasileiro, a restituição às fontes das experiências recíprocas entre comunidade e instituição, e a interdisciplinaridade obtida através da conjugação de diferentes áreas do conhecimento, orientada para o interesse comum de uma apreensão global dos fenômenos socio-culturais e econômicos. As linhas programáticas do INF estão em conformidade com os objetivos que nortearam a sua criação a partir da Carta do Folclore de 1951, esta reconhece o estudo da matéria “como integrante das ciências antropológicas e culturais” e “aconselha o estudo da vida em toda a sua plenitude”, quer no aspecto material, quer no espiritual. Dessa forma, tem o INF como linhas programáticas prioritárias:

- 1 Procurar compreender as culturas do povo a partir delas mesmas, através de participação próxima e análise sistemática, por meio de

- projetos internos que aspirem a um caráter de exemplaridade
- 2 Documentar, através de metodologia própria ao aparelho das ciências sociais, o objeto desses projetos, após avaliação conjunta com os segmentos da comunidade envolvidos
 - 3 Restituir às fontes os resultados dessa reciprocidade de experiência, em ação igualmente conjunta com os segmentos da população envolvidos e visando contribuir, através de projetos de antropologia aplicada, para com as suas aspirações de elevação da qualidade de vida
 - 4 Multiplicar a experiência adquirida com os projetos-piloto, através de convênios e apoio sistemático a instituições públicas ou privadas em toda a extensão do território nacional
 - 5 Integrar-se de maneira crescente aos programas de educação de base, que visam maior interação com os diferentes contextos culturais existentes no país
 - 6 Preservar os bens culturais folclóricos em sua dinâmica
 - 7 Dar apoio a museus, bibliotecas, filmotecas, fonotecas e centros de documentação
 - 8 Captacão, guarda, fluxo e uso de informações relativas as culturas do povo
 - 9 Divulgar o folclore brasileiro através de cursos de formação e de especialização, publicações e exposições
- Quanto aos critérios para atendimento aos projetos externos, deve-se assinalar que não é da conveniência do INF o apoio a eventos de caráter transitório ou artificial, sendo dada prioridade a solicitações fundamentadas em reais experiências comunitárias e que venham, assim, contribuir para a permanência e o enriquecimento das mesmas, respeitando a sua identidade cultural e contribuindo, também quando possível, para a elevação da qualidade de vida da população

PROJETO CHICO ANTÔNIO

Sendo um dos projetos especiais do INF em 1982, ele bem pode ilustrar muitas das preocupações constantes das linhas programáticas acima referidas. O objetivo básico do projeto era documentar não somente a pessoa do cantador e sua produção musical, mas a cultura de sua comunidade, Pedro Velho, pequeno município do Rio Grande do Norte, onde nasceu e ainda vive o Chico Antônio. Assim, através de um indivíduo

de talento e criatividade exemplares, exaltado por Mario de Andrade em seus textos, pretendeu-se uma ação voltada para a comunidade, suas formas de vida, suas manifestações culturais e suas aspirações. A maneira de restituir à comunidade os resultados obtidos pela pesquisa se deu através de uma ação dirigida a professores e alunos da rede oficial de 1º e 2º graus, quando lhes foi fornecido material reunindo algumas das principais informações recolhidas. Este material paradigmático, organizado em moldes não-convencionais (uma coleção de figurinhas com legendas acompanhada de texto e um tabloide) visa sensibilizar a comunidade, via escola, para a valorização de temas como a história regional e local, a música, dança, festas, os artistas, o trabalho agrícola, a medicina popular etc. A edição do disco LP *Chico Antônio – no balanço do ganza veio*, por fim, documentar a arte deste cantador excepcional e dar a merecida divulgação ao seu trabalho, praticamente esquecido nestes 53 anos que nos separam da visita de Mario de Andrade ao Rio Grande do Norte. Como resultado prático, chegou-se a um audiovisual sobre o cantador, uma película patrocinada pela Embrafilme, além de ter sido possível mobilizar as autoridades estaduais para uma pensão vitalícia a Chico Antônio e para a legalização de sua propriedade.

PROJETO ROMARIA A SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS

Em convênio com o Consulado Geral da Itália no Rio de Janeiro o INF realizou o Projeto Romaria a São Francisco das Chagas, no Canindé, Ceará, em homenagem aos 800 anos do nascimento de São Francisco de Assis. Este projeto atendeu de um lado o programa da Carta do Folclore Brasileiro, que recomenda o levantamento das romarias existentes no país através de grupos de estudos sociológicos, e de outro a orientação da SEC no tocante à devolução às comunidades dos resultados dos trabalhos realizados. Para tanto o INF procurou registrar em campo todo o universo religioso de Canindé, inclusive se utilizando da documentação fotográfica, que foi coordenada pelo Núcleo de Fotografia da Funarte.

PROJETO ARTESANATO BRASILEIRO

Tem como escopo uma leitura etnográfica sobre o produto artesanal e as relações do artesão com o contexto-habitat, processos de produção, tecnologias, tipologias dos objetos, seus aspectos simbólicos e funcionais, e formas de comercialização. Todos esses dados são enfeixados em livro fartamente ilustrado. Em 1982 desenvolveu-se o trabalho referente ao volume

sobre tecelagem, a ser publicado em 1983, e deu-se início à pesquisa em torno do PAB-4/Madeira. O Núcleo de Artesanato do INF realizou ainda em 1982 a primeira etapa de filmagens do documentário *Mestre Abdias e o pano-da-costa*, em co-produção com o Banco de Desenvolvimento Econômico da Bahia – Desenbanco.

MÚSICA FOLCLÓRICA

O Núcleo de Música do INF, dando continuidade ao Projeto Sonoro do Folclore Brasileiro, editou o compacto dedicado às cantigas de roda de Minas Gerais. Também em 1982 foi iniciada a escuta e classificação do material sonoro depositado no INF pela pesquisadora americana Judith Leland Seeger, que realizou grande número de gravações no município de São João da Barra (ES), tanto de música folclórica quanto de literatura oral. Deste material, ao fim da escuta e classificação, serão selecionados os melhores exemplos de música folclórica local, que, transcritos em fita K7, ficarão à disposição do público interessado na Biblioteca Amadeu Amaral. O Nucleo de Musica participou da realização do Projeto Romarias, documentando toda a parte musical da romaria de São Francisco das Chagas, no Canindé, Ceará – aboios, missas, missa dos vaqueiros, violeiros e cantadores. Prevê-se para 1983 a edição de um disco de aboios com este material.

EXPOSIÇÃO SÃO JORGE SANTO, ARQUÉTIPO, ORIXÁ

Exposição resultante de um projeto de pesquisa e de documentação sobre São Jorge e sua presença no espaço urbano do Rio de Janeiro, envolvendo aspectos mitológicos, oficiais da igreja, cultos populares, além das festas públicas do mês de abril. Foi realizada na Estação Carioca do Metrô do Rio de Janeiro.

CONCURSOS

O Núcleo de Concursos do INF coordenou a realização de 3 concursos: o Sílvio Romero, destinado a monografia sobre qualquer tema do folclore brasileiro, o Nina Rodrigues, para atender a clientela da rede escolar de 1º grau, e, excepcionalmente em 1982, o Concurso Nacional de Ensaios, instituído pela Organização dos Estados Americanos como parte das comemorações do Ano Interamericano de Artesanato. O tema deste concurso foi "o artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea".

EDIÇÕES

Em 1982 foram lançados os livros *Seis contos populares no Brasil*, de Théo Brandão (edição em convênio com a Universidade Federal de Alagoas), *Folclore Brasileiro/Minas Gerais*, de Saul Martins (edição com a participação da Universidade Federal de Minas Gerais), *Atlas*

Folclórico do Brasil/Espírito Santo e a Bibliografia folclórica nº 7 (elaborada pela Biblioteca Amadeu Amaral). Por outro lado, foram lançados dois discos: o compacto *Cana verde/Ceará* (Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro nº 37) e o LP *Chico Antônio – no balanço do ganzá*.

CURSOS

O Núcleo de Cursos do INF promoveu na Universidade Rural de Pernambuco em julho de 1982 o Curso de Pesquisas Folclóricas/Artesanato, que constou de uma parte introdutória (antropologia e teoria do folclore) e de uma parte específica sobre o artesanato.

Peça do folclore paranaense (acervo do
Museu de Folclore Edison Carneiro)



Peça do folclore paranaense (acervo do
Museu de Folclore Edison Carneiro)

Para o Nucleo de Fotografia o ano de 1982 marcou a passagem do período de implantação para o estabelecimento de uma política de atuação coerente, fruto da experiência amealhada desde sua criação, e das críticas e sugestões recolhidas no I Encontro de Fotógrafos Brasileiros, realizado em agosto de 1982.

A atuação do Nucleo de Fotografia está centrada em três projetos básicos Exposições, Itinerância e Preservação e Pesquisa da Fotografia, que procuram diversificar sua presença nos estados brasileiros de forma a efetivar a descentralização das atividades do nucleo.

PROJETO EXPOSIÇÕES

Executado pelo próprio Núcleo de Fotografia, volta-se para a valorização da produção fotográfica nacional e tem como objetivos oferecer subsídios para o estudo da fotografia brasileira, avaliar as diferentes correntes expressivas da fotografia, oferecer um canal constante para o escoamento da produção que não encontra espaço no circuito comercial, aprimorar a qualidade da produção contemporânea. As exposições realizadas na Galeria de Fotografia do Nucleo procuram

ganhar maior profundidade na medida em que passaram a ser uma proposta de discussão da linguagem fotográfica, fato que repercutiu de modo prático na reformulação do espaço de acordo com a especificidade do material exibido e a transformação dos catálogos em livros, com textos analíticos ou teóricos sobre as fotografias expostas.

PROJETO ITINERÂNCIA

Este é o mais eficaz mecanismo de descentralização do Núcleo de Fotografia. Em 1982 alcançou vinte estados, passando a incorporar exposições produzidas fora do Núcleo e ampliando desta forma o conteúdo e o alcance de suas ações. O audiovisual e as palestras ou discussões em torno das mostras passaram a integrar o projeto, assim como o Painel Livre, espaço reservado para obra dos fotógrafos locais. Com o número comprovado de visitantes superior a 40 mil pessoas, foram as seguintes as exposições levadas pelo país afora através do Projeto Itinerância Carnaval de Malta (Brasília, Fortaleza, Natal e Belém), Antônio Teixeira — retrospectiva (Belém), Nossa Gente — coletiva (Florianópolis), Lazer — coletiva

(Natal, Rio Branco, Florianópolis, Porto Velho, Vitória), Classe Média Brasileira — coletiva (Rio Branco, Fortaleza, Florianópolis, Belém, Porto Velho), Visita do Papa ao Brasil (Florianópolis), Origens de Caldas — MG, Fotografia Sem Câmara (Universidade Federal de Mato Grosso e SESC de Fortaleza), Hermínia de Mello Nogueira Borges — Fotografias das Décadas de 20 a 40 (São Paulo), Mário de Andrade Turista Aprendiz — Aprendiz de Fotógrafo (Vitória, Curitiba, Natal, Porto Velho, Rio Branco), Revolução de 30 (Natal, Aracaju, Florianópolis, Belém, Porto Velho, Macapá, Fortaleza), Tempostal — A Fotografia nos Postais de 1900 a 1920 (São Paulo), O Trabalho — coletiva (Salvador, Recife, João Pessoa, Campina Grande — PB, Teresina, São Luis), Revolução de 32 (São Paulo), Fotografias nas Copas do Mundo (Itajaí — SC).

PROJETO PRESERVAÇÃO E PESQUISA DA FOTOGRAFIA

Com uma abordagem histórica da fotografia, iniciou suas atividades assinando convênios com uma série de instituições estaduais e municipais, com o objetivo de resgatar e estudar

a produção fotográfica das regiões por ela representadas Vale ressaltar que este projeto não se preocupa somente com o tratamento conceitual dos acervos, estando também profundamente interessado nos problemas de preservação que afetam diretamente a produção contemporânea Razão pela qual o Núcleo participa de três grupos de estudo da Associação Brasileira de Normas Técnicas O Núcleo participou igualmente do Projeto Interação entre educação básica e os diferentes contextos culturais existentes no país, com o curso de fotografia sem câmara de Regina Alvarez, que foi aplicado em escolas de Olinda (PE), Fortaleza (CE), Salvador (BA) e Lajes (SC) por instrutores locais



Engenho do mate Foto de Nego Miranda
(participante da exposição coletiva
O Trabalho Galeria de Fotografia
da Funarte)

A Assessoria Técnica tem como atribuição o estudo final de todos os projetos encaminhados à Funarte, sendo também responsável pela coordenação do atendimento externo de todos os setores, resguardadas as competências específicas de cada área.

Compete ainda à ATEC a gerência dos projetos integrados – solicitações que, envolvendo simultaneamente mais de uma forma de manifestação artística, não pertencem, exclusivamente, ao âmbito de nenhum dos institutos e núcleos da Funarte. Os projetos integrados têm uma segunda característica que os distingue dos demais projetos internos da Funarte: são a sistematização de solicitações externas de caráter semelhante que foram agrupadas sob uma única coordenação.

Na análise das solicitações apresentadas são levados em consideração, de acordo com a natureza de cada projeto e seus critérios de apoio, os seguintes princípios:

- ênfase no caráter de permanência e continuidade das atividades propostas, em detrimento do meramente eventual;
- envolvimento da comunidade participante direto do processo;
- valorização dos conteudos

culturais específicos sem perder de vista sua inserção no contexto global da sociedade brasileira,

- criatividade e qualidade artística nas propostas;
- contrapartida financeira do solicitante;
- descentralização gerencial das atividades, prestando assessoria e estabelecendo uma relação de parceria com os proponentes;
- integração interinstitucional de órgãos públicos e privados na execução do projeto.

PROJETO UNIVERSITÁRIO

O Projeto Universitário surgiu da fusão do Projeto Universidade com o Programa Bolsa Trabalho/Arte, objetivando sincronizar e redimensionar o apoio da Funarte à extensão cultural das universidades. O Projeto Universitário é de abrangência nacional e atende a universidades federais, estaduais e particulares, tendo definidos como seus critérios de apoio:

- 1) a exigência de um Plano Diretor de Cultura;
- 2) necessidade de uma comissão para elaborar, acompanhar e avaliar a ação cultural das universidades;
- 3) integração entre os diferentes departamentos das universidades para evitar a

duplicação de esforços;

- 4) participação dos alunos nos projetos institucionais;
- 5) implantação de atividades permanentes em substituição a eventos;
- 6) apoio à cultura regional e valorização do conhecimento popular específico das comunidades.

A linha de ação do Projeto Universitário privilegia o assessoramento técnico e o acompanhamento dos projetos do Plano Diretor de Cultura das universidades, que deve ser elaborado com a participação de todos os setores e do corpo discente.

Em 1982, foram atendidas 25 universidades localizadas em todas as regiões do país, com a efetiva participação das comunidades universitária e extracampus.

O apoio do Projeto Universitário não se limitou às atividades institucionais mas enfatizou a presença dos universitários através da concessão de 4 377 meses/bolsa a 826 estudantes, para a realização de trabalhos culturais.

Ressalte-se ainda que o Projeto Universitário contou com o assessoramento do INAP, INM, INF e Núcleo de Fotografia.

FESTIVAIS DE ARTE

O apoio da Funarte aos festivais de arte teve em 1982 suas prioridades centradas na avaliação contínua de suas ações através de acompanhamento e assessoramento técnico, quando foram realizadas análises e discussões com as equipes de coordenação visando implantar ações de caráter permanente que pudessem ser assumidas pelas comunidades envolvidas desde o planejamento à execução do programa.

O Projeto Festivais de Arte tem como objetivo servir de estímulo ao desenvolvimento da vida artístico-cultural da cidade onde são realizados, incentivando a participação da comunidade e ressaltando as potencialidades da área cultural, permitindo a artistas e grupos locais um contato mais forte e dinâmico com a população. Uma das preocupações básicas é estimular a participação comunitária. Os festivais e semanas de arte estão atualmente orientados em torno de temas concretos, visando a valorização das manifestações e dos grupos artísticos regionais, e promovendo um esforço no sentido do questionamento, por meio da introdução de debates, seminários, mesas-redondas e painéis.

O apoio a projetos orienta-se de acordo com os seguintes critérios:

- ênfase na produção artístico-cultural local,
- 22 – mobilização da comunidade na

realização do festival, cabendo aos organizadores estabelecer os meios através dos quais essa mobilização se torne cada vez mais uma prática permanente,

- representatividade de órgãos e núcleos locais na organização dos festivais

Em 1982 foram apoiados 10 projetos em 8 estados da Federação.

TRABALHO CULTURAL EM MUNICÍPIOS

A proposta da linha de atuação Trabalho Cultural em Municípios é reverter o atendimento da demanda externa da Funarte, deixando de privilegiar instituições localizadas nos grandes centros urbanos, especialmente nas regiões mais desenvolvidas.

Com este objetivo, buscou-se promover a cultura no âmbito municipal através da organização e fortalecimento das lideranças culturais, num esforço para encontrar canais adequados e formas que assegurem a efetiva participação da comunidade nas decisões e no trato de problemas afetos à produção e preservação cultural.

Ao longo de 1982 essa linha de atuação foi permanentemente avaliada, e algumas modificações foram propostas:

- O TCM optou fundamentalmente por uma linha de assessoramento técnico e pelo apoio a projetos voltados diretamente para a

organização das lideranças culturais

O assessoramento técnico contará com a colaboração de parceiros previamente escolhidos por região, que devem ser instituições que possam associar-se à Funarte.

- Essa linha de atuação tem como critério básico o atendimento a municípios de tamanho médio e que sejam pólos de influência em relação a outros menores, a ele vinculados por laços econômicos, administrativos e culturais, de modo a ampliar o raio de ação a um universo mais significativo.

PROJETO FAZENDO ARTES

O Projeto Fazendo Artes visa garantir condições à realização de experiências educacionais voltadas para o desenvolvimento do potencial criativo através de várias linguagens expressivas e que estejam intimamente comprometidas com o tempo e o espaço da criança, considerando seu contexto cultural mais próximo.

O campo privilegiado de ação do Fazendo Artes e o espaço informal propício à experimentação e à atividade mais livre da criança, e sua clientela preferencial se localiza nas áreas de população de baixa renda.

A atuação da Funarte se dá através do apoio financeiro a propostas de grupos ou instituições voltadas para estas

questões, e do acompanhamento e assessoramento aos projetos com vistas à divulgação das experiências

Critérios

Apoiar propostas inovadoras, preocupadas em pesquisar novos rumos na educação, desenvolvendo o potencial expressivo e a sensibilidade da criança, a partir de sua vivência concreta, intimamente ligada ao contexto cultural mais próximo São considerados

- a experiência anterior do proponente,
- a vinculação do trabalho proposto com a comunidade na qual vai-se desenvolver (ou vem-se desenvolvendo),
- as possibilidades de continuidade da experiência após a retirada do apoio financeiro da Funarte,
- o interesse que possa ter o trabalho para outros professores interessados na área de educação artística,
- a localização do projeto, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste ou em área da população de baixa renda nos centros urbanos mais desenvolvidos,
- espaço propício para o desenvolvimento de um trabalho educacional

Em 1982 foi realizado o Encontro Nacional de Coordenadores, uma conquista importante para o Projeto Fazendo Artes como um primeiro momento de reunião geral, discussão e avaliação Desse

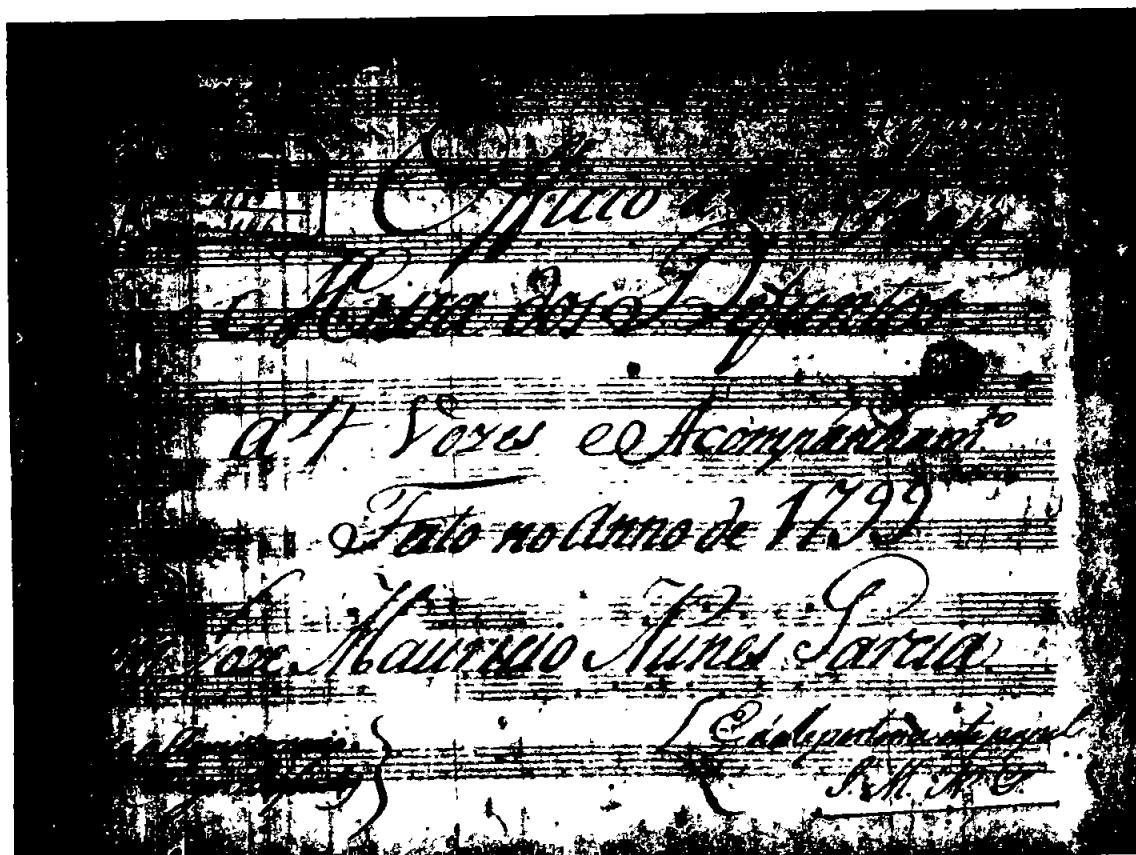
encontro surgiram várias indicações sobre o andamento dos projetos e as necessidades e dificuldades sentidas pelos coordenadores, permitindo que fosse feita uma avaliação geral do projeto e a definição de sua proposta de atuação de maneira mais clara para 1983 Ainda na área de educação artística, o Projeto Fazendo Artes fez-se representar, através de consultores que tiveram participação ativa, em dois seminários ocorridos no Rio Grande do Sul O primeiro, uma análise do trabalho das escolinhas de arte do estado e o segundo sobre televisão e educação

INTERAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO BÁSICA E OS DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS EXISTENTES NO PAÍS

O Projeto Interacão entre Educação Básica e os Diferentes Contextos Culturais Existentes no País é de abrangência nacional e tem em vista desenvolver ações destinadas a estimular a comunidade a participar, em todos os níveis, do processo educacional formal, de modo a garantir que a apreensão de outros conteúdos culturais se faça a partir dos valores próprios da comunidade Essa participação torna-se efetiva a começar da interacão entre processo educacional e demais dimensões da vida comunitária, assim como da geração e operacionalização de situações de

aprendizagem com base no repertório regional e local Em 1982 participaram deste projeto os seguintes órgãos da Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e Cultura Funarte, Fundação Pró-Memória, Instituto Nacional do Livro, Empresa Brasileira de Filmes e Instituto Nacional de Artes Cênicas O apoio a projetos deve atender aos seguintes critérios

- estimular e apoiar a participação da comunidade no processo educacional,
- estimular a participação da escola no processo de conhecimento das manifestações culturais locais, no sentido de fazer com que ela reflita sobre a realidade em que se insere, passando a utilizá-la como elemento fundamental na elaboração e execução do seu currículo
- estimular a utilização de diferentes processos educacionais, como teatro, dança, cinema, música, literatura, artes plásticas, fotografia, desportos, além da utilização de museus, casas históricas, praças e outros, na geração e operacionalização de situações de aprendizagem



Na área de música, com o objetivo de maior racionalidade técnica-administrativa, a Funarte procedeu a mudanças organizacionais que se traduziram na criação da Divisão de Música Popular, na estrutura do Instituto Nacional de Música, em substituição à extinta Consultoria para Projetos Especiais (Ordem de Serviço nº 52, de 14 de setembro de 1982) e abrangendo Propix, Salas etc.

No que se refere à música erudita, a ação do INM desenvolveu-se em duas dimensões principais

- ações de execução direta, de âmbito nacional, realizadas em geral com a colaboração de entidades diversas, públicas e privadas, e concebidas em função de problemas específicos interessando a área musical. São elas os Projetos Bandas, Espiral, Rede Nacional de Música, Pro-Memus, Villa-Lobos, Orquestras e Educação Musical,
- apoio a outras entidades que encaminham à Funarte solicitações de natureza diversa, e que permitem uma melhor avaliação das necessidades particulares experimentadas pela vida musical brasileira. A análise de tais solicitações indica, com

o tempo, linhas gerais de apoio que também contribuem para o aperfeiçoamento dos critérios de atuação dos chamados projetos internos

Essa ação abrange quatro grandes áreas, voltadas para

- 1) a criação, divulgação, documentação e pesquisa da música brasileira,
- 2) a formação de recursos humanos, tanto no exercício artístico quanto pedagógico e técnico,
- 3) a atuação do intérprete e dos conjuntos (de câmara, orquestrais, corais, bandísticos, populares em geral),
- 4) o aperfeiçoamento e a diversificação do instrumental nacional (pesquisa de instrumentos brasileiros, de materiais, aperfeiçoamento da produção artesanal e industrial de instrumentos e acessórios)

A dinamização do apoio às diversas áreas considera prioritariamente os seguintes objetivos gerais

- a integração de projetos internos e externos de maneira a potencializar o rendimento de determinadas ações,
- o atendimento às regiões, localidades e setores mais carentes de atividades musicais. Evidencia-se que a carência não é indicada somente pelo quadro

sócio-econômico-cultural de certas regiões, mas pela avaliação do desempenho musical em todo o país,

- o preenchimento de espaços deixados a descoberto pelas demais instituições musicais do país,
- o estímulo crescente ao desenvolvimento, em cada ação, da comunidade em que se realiza e das instituições locais e regionais,
- a incorporação de valores artísticos locais e regionais em projetos mais abrangentes

Assinale-se que o INM procura desenvolver sua ação a partir de duas perspectivas

- avaliando e ampliando ações já iniciadas, com vistas à sua continuidade e à melhora de seus rendimentos e abrangências,
- criando novas ações que se fizerem necessárias em função da melhor definição de campos específicos e integrados

PROJETO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA – PRO-MEMUS

Com o objetivo principal de documentar a criação musical brasileira de todos os tempos, o Pro-Memus promove pesquisa dos documentos representativos dessa criação e, consequentemente, a divulgação

desse material pela edição sistemática de partituras, discos e livros especializados, atingindo seu consumidor potencial o músico, o estudioso de música e o público em geral

Em 1982 efetuaram-se os seguintes lançamentos de partituras Coleção Música Nova do Brasil para Coro Misto, Coleção Música Brasileira para Coro Infantil – selecionadas através de concurso promovido pelo Projeto Villa-Lobos – e Música de Câmara

No campo das gravações, 5 LPs foram lançados o vol 14 da Série Documentos da Música Brasileira, 2 da série Música Nova no Brasil, 1 da série Música de Câmara do Brasil e O Piano Brasileiro de Carlos Gomes

Ampliando sua concepção de apoio à criação musical brasileira, o Pro-Memus responsabilizou-se pelo I Concurso Nacional Jovens Intérpretes da Música Brasileira realizado em maio de 1982, em colaboração com o Instituto Municipal de Artes e Cultura e Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa e o apoio do Banco do Estado do Rio de Janeiro

Registre-se ainda o resgate do acervo de Curt Lange sobre o Barroco mineiro, efetivado pela Fundação Pro-Memória com o apoio do INM, que se mobilizou com viagens ao Uruguai para acertar a vinda da coleção

PROJETO REDE NACIONAL DE MÚSICA

A Rede Nacional de Música tem como objetivo formação de platéias e fortalecimento do mercado de trabalho para o intérprete brasileiro

Voltando-se para comunidades receptivas a atividade musical, selecionadas com base em um constante trabalho de avaliação, realizaram-se circuitos regionais com a participação crescente de entidades locais que asseguram a implantação do projeto e oferecem a parceria de coordenadores responsáveis pela organização dos concertos. Os grandes centros foram excluídos por dispor de mecanismos auto-suficientes para a realização de programações musicais

Artistas contratados pelo INM/Funarte realizaram em cada cidade um concerto noturno dirigido à comunidade, outro concerto durante o dia com fins didáticos, para o atendimento da rede escolar do 1º e 2º graus. A participação dos artistas complementou-se com o fornecimento de informações sobre a vida musical da comunidade e sobre os trabalhos desenvolvidos por escolas de música e instituições que os recebem, permitindo ampliar os conhecimentos do INM sobre suas necessidades de apoio e incentivo. A programação de cada cidade foi complementada pela apresentação de um grupo local, escolhido a critério da entidade cultural que

promove a rede

Em 1982 foram atingidos 20 estados e 1 território federal, num total de 27 cidades, com um público de cerca de 60 mil pessoas

Também neste ano, a rede coordenou o Projeto Ver e Ouvir, realizado em conjunto com o Museu Nacional de Belas-Artes, iniciativa que confirmou o objetivo de sensibilizar o público jovem para as atividades musicais

Promoveu-se também o aproveitamento dos artistas participantes dos circuitos da rede em gravações na TV Educativa do Rio de Janeiro para o programa *Maestro*, retransmitido, posteriormente, em todo o território nacional

Como serviço permanente de assessoramento técnico para a promoção de concertos e outros eventos, a rede participou do Projeto Monumento Musical em Paraty. As apresentações de intérpretes eruditos e populares foram concebidas de maneira a valorizar o encanto dessa cidade histórica simultaneamente retransmitida, a música não se reservou apenas para os que compareceram ao circuito da Igreja de Santa Rita, mas propagou-se através dos espaços externos, chegando ao público que preferia usufruir-la ao ar livre

PROJETO BANDAS

O Projeto Bandas tem por objetivos apoiar as bandas de música civis mediante a doação

de instrumentos, oferecer perspectivas de ampliação de conhecimentos aos músicos, através dos cursos para mestres de bandas, e, finalmente, incentivar o aperfeiçoamento da indústria nacional de instrumentos de sopro. Abriram-se novas perspectivas para a área da divulgação da música brasileira, com o lançamento, em colaboração com o Mobral, do I Inventário Nacional de Música para Banda, objetivando o resgate e a divulgação de uma expressiva parte da criação musical do país. Em 1982, com 881 bandas já cadastradas, foram beneficiadas 70 bandas com cerca de 385 instrumentos distribuídos em 11 estados. No que se refere ao apoio a fanfarras, foram doados 750 instrumentos para 50 escolas em 18 estados.

PROJETO ESPIRAL

O Projeto Espiral desenvolve-se em duas linhas: a formação de instrumentistas através do ensino coletivo dos instrumentos de cordas — visando suprir a manifesta carência de profissionais dessa área nas orquestras brasileiras e constituir novos conjuntos —, e a formação de técnicos construtores, reparadores e conservadores de instrumentos de arco na Oficina Escola de Luteria do Rio de Janeiro. Através do Projeto Espiral, são criados núcleos de formação de instrumentistas de cordas.

Em 1982, foram beneficiados financeiramente o de Belém, coordenado pela Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo do Pará, e o de Brasília — a cargo do SESI, em Taguatinga. Iniciaram-se gestões para a reativação do núcleo de Florianópolis, e deu-se início à instalação de um novo núcleo em Salvador, coordenado pela Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Os núcleos de Recife, Natal e Fortaleza já têm feição autônoma, sendo de inteira responsabilidade das administrações locais.

PROJETO VILLA-LOBOS

O Projeto Villa-Lobos, que se dedica à atividade coral em todo o país, vem obtendo resultados significativos através de seus mecanismos básicos de ação: os cursos para regentes corais, os laboratórios corais, os encontros e painéis regionais e nacionais que articulam e estimulam os profissionais da área, e — ampliando o repertório de música brasileira — os concursos de obras para coros. Em 1982 o projeto não só esteve em quase todas as unidades da federação, como, ao promover o intercâmbio de regentes nos cursos e laboratórios, reforçou o trabalho integrador e multiplicador que é sua principal característica. Realizaram-se 6 cursos para regentes corais com um total de 366 participantes, 17 laboratórios que envolveram

1 373 pessoas em todas as regiões do país, 1 encontro, 1 painel e 1 concurso de arranjos corais de obras folclóricas. A realização do II Painel Funarte de Regência Coral em Brasília conquistou para o projeto e para o INM uma posição de liderança num dos campos mais férteis da atividade musical brasileira.

PROJETO ORQUESTRAS

O Projeto Orquestras, que visa o apoio técnico às orquestras e a valorização da música brasileira a elas destinada, vem atender uma área ainda não incorporada de maneira sistemática ao INM. O trato com as orquestras brasileiras veio e continua se efetuando através dos projetos externos, e durante algum tempo teve mais o aspecto de apoio financeiro do que o do tratamento específico de seus problemas técnicos, embora houvesse o apoio na área da formação de recursos humanos (em parte atendido pelo Projeto Espiral) ou de aprimoramento de repertório, especialmente no tocante à criação musical brasileira.

O estudo dessa problemática teve início com o cadastramento que vem-se desenvolvendo, e que permite conhecer com os detalhes necessários as características e necessidades de cada conjunto. Por outro lado, cursos de breve duração a cargo de regentes e instrumentistas experientes lançaram as bases de uma modalidade de apoio.

técnico que deverá ser ampliado em 1983. A preocupação com a escassez de repertório brasileiro de pequena e média dificuldade para conjuntos de estudantes e amadores provocou o lançamento do Concurso Nacional de Composição para Orquestra

PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL

Em 1982 criou-se o Projeto de Educação Musical que tem como objetivo básico apoiar a formação do músico e do educador musical. Em ação preliminar está promovendo o levantamento e o cadastramento das instituições de ensino musical oficiais e particulares do país, para a identificação do universo com que deverá trabalhar. No tocante ao ensino da música — formação técnica e artística — estão sendo mantidos contactos com as entidades de forma a suprir com cursos de breve duração carências mais evidentes. No que se refere às atividades musicais na escola, um primeiro passo foi dado com a realização do curso de educação musical, efetivado no Rio de Janeiro em dezembro de 1982 com a afluência significativa de interessados — professores, estudantes e técnicos da área pedagógica.

MÚSICA POPULAR

Na área da música popular a ação da Funarte deu-se através da execução dos Projetos Ary

Barroso, Lúcio Rangel de Monografias, Almirante e Pixinguinha

Projeto Lúcio Rangel de Monografias

O Projeto Lúcio Rangel de Monografias visa, através de uma ação sistemática, cobrir lacuna existente no que se refere às pesquisas na área da música popular brasileira. Realiza-se um concurso anual, de âmbito nacional, com quatro temas — vultos e episódios da música popular brasileira — selecionados por uma comissão de pesquisadores e críticos especializados, a partir de critérios de prioridade que levem em conta a sua importância cultural e o risco de perecimento das fontes. As obras premiadas são editadas, contribuindo-se assim para o enriquecimento progressivo da bibliografia existente. O projeto tem favorecido ainda a edição fonográfica, através do Projeto Almirante, de músicas inéditas levantadas no curso das pesquisas realizadas pelos participantes dos concursos.

Em 1982 os concursos realizados tiveram como tema Assis Valente, Eduardo Souto, Capitão Furtado e Rádio Nacional e a MPB

Projeto Almirante

Implantado no segundo semestre de 1982, o Projeto Almirante propõe-se a promover o registro fonográfico da produção musical

brasileira que, embora de comprovado valor artístico, tem sido colocada à margem pelas gravadoras, que se norteiam por critérios fundamentalmente comerciais. Faz parte ainda da política editorial do projeto a edição de músicas inéditas reveladas nos concursos do Projeto Lúcio Rangel de Monografias, bem como aquelas que, consideradas de real importância para a cultura nacional, mereçam ser reeditadas.

Em 1982 foram editados dois discos *Vivaldi & Pixinguinha* e *Tributo a Garoto*, ambos com apoio da Cia Souza Cruz.

Projeto Ary Barroso

Criado em 1978 com o objetivo de divulgar a música popular fora do país, consiste no envio ao exterior, por intermédio do Itamarati, de coleções de discos a sete centenas de emissoras, selecionadas dentre as estações de rádio e universidades dos principais centros culturais dos países dos cinco continentes. Como consequência dessa ação, promoveu-se a divulgação da música brasileira em um número considerável de emissoras estrangeiras, gerando a criação de novos programas de MPB ou fortalecendo os já existentes, e apoiando a ação cultural dos postos diplomáticos brasileiros. O projeto se articula, simultaneamente, com as artes plásticas, na medida em que as capas dos discos são ilustradas.

com trabalhos de artistas de renome

Projeto Pixinguinha

O Projeto Pixinguinha consiste em promover a circulação de elencos musicais pelo território nacional, tendo em vista que as cidades de médio porte, inclusive a maioria das capitais brasileiras, encontram-se praticamente afastadas do contato com as mais expressivas figuras de nossa música popular — autores, cantores e instrumentistas, o que constitui-se privilégio dos centros maiores. O mercado de trabalho para o músico e o intérprete brasileiros era, pois, um mercado estreito, de que se beneficiava apenas um reduzido número de artistas.

A Funarte, através do Projeto Pixinguinha, vem buscando mudar essa situação, estendendo a sua ação cultural. São objetivos do projeto formar novas platéias, propiciando a criação de um público para o artista local, promover o artista local, integrando-o às programações do projeto, habilitar novos profissionais a nível de direção artística, assistência de direção e administração e, finalmente, formar novos hábitos culturais, com o aproveitamento dos horários ociosos dos teatros. Em 1982, dentro da linha de interiorização do projeto, realizaram-se concertos — 198 concertos para um público de 95 mil pessoas — em Rio Branco, Manaus, Boa Vista,

Tucuruí, Macapá, Brasília, Teresina, Maceió, Aracaju, Maringá, Londrina, Santa Maria e Caxias do Sul

OUTROS PROJETOS E ATIVIDADES

Na área do instrumental houve duas importantes ações. A primeira iniciou-se a partir do simpósio Madeiras Brasileiras para Instrumentos de Música, realizado em São Paulo em abril de 1982, organizado pelo INM/Funarte com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos — FINEP, quando foram estabelecidos contatos com instituições de pesquisa, fábricas de instrumentos de música, artesãos e instrumentistas, visando definir um projeto de pesquisa de madeiras brasileiras suscetíveis de substituir as importadas na fabricação de instrumentos de música. Os planos de trabalho propostos pelo Centro de Pesquisa de Produtos Florestais do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia — CPPF/INPA, pelo Laboratório de Produtos Florestais do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — LPF/IBDF e pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas — IPT, foram compatibilizados e enviados à FINEP. Espera-se que o início dos trabalhos conjugados de pesquisa possa ocorrer em outubro de 1983. A duração da primeira fase do projeto — pesquisa de madeira — está prevista para aproximadamente vinte meses, as duas fases

seguintes prevêem a fabricação de protótipos com as madeiras selecionadas, e o teste desses protótipos.

Na área do ensino de música, a partir do segundo semestre, o INM procurou equacionar meios, tanto de promover a volta de professores brasileiros de música radicados no exterior, como de favorecer a vinda de professores estrangeiros. Esse trabalho está sendo feito em ligação com a Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e Cultura, com universidades e com instituições ligadas a governos estrangeiros.

O INM participou, em 1982, da Comissão de Legislação Musical, e da Comissão de Educação Musical, criada pela ordem de serviço nº 45 de 14 de julho de 1982, em resposta à necessidade de se estabelecer uma ação coordenada no tocante aos diversos problemas da educação e do ensino musicais.

A Divisão de Música Popular promoveu, com apoio do Conselho Nacional de Direito Autoral e da Associação de Pesquisadores da MPB, o 3º Encontro de Pesquisadores de Música Popular Brasileira. Foi editada pela Funarte, com apoio da Xerox do Brasil, a Discografia da Música Popular Brasileira em 78 RPM — 1902/1964, obra monumental em cinco volumes, realizada pelos pesquisadores Grécio Barbalho, Miguel Ângelo de Azevedo — Nirez, Jairo Severiano e Alcino Santos.

A Funarte, na sua relação com a sociedade brasileira, orienta sua ação no sentido de não impor qualquer plano estatal para o desenvolvimento cultural, mas antes servir os diferentes segmentos sociais e apoiar-lhes as atividades. Atuando sem dirigismo, sem interferência, pode de forma criteriosa e sensível auxiliar e estimular a manifestação da heterogeneidade que caracteriza nossa cultura. O conjunto de critérios e postura da Funarte pode se resumir em duas preocupações básicas: o apoio ao fluxo criador contemporâneo — apoio ao fazer, incluindo a produção sob todos os ângulos e a formação de recursos humanos, apoio a solução dos problemas profissionais, apoio à infra-estrutura, apoio à comunicação do produto cultural, envolvendo desde a documentação, preservação e o registro, as edições e a divulgação, apoio a reflexão, através de debates e pesquisas — e a democratização. Nesse sentido, o apoio a projetos encaminhados por instituições públicas ou privadas para fins de financiamento e reconhecido como um dos mecanismos básicos da descentralização na área artístico-cultural e por isso considerado prioritário na destinação de recursos.

Através desse tipo de atendimento é que a Funarte vem intensificando seu relacionamento com a diversidade de expressões da cultura brasileira, permitindo-lhe não só um conhecimento mais aprofundado do universo com o qual trabalha, como também buscar a harmonização entre as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura e aquelas definidas pelos setores a partir do diagnóstico das necessidades de cada área de atuação. A análise do apoio a projetos externos, utilizando-se as categorias acima descritas, indica a adequação dos critérios de atendimento estabelecidos pelos setores à política de ação da Funarte. O Instituto Nacional de Música, de acordo com a linha de ação proposta para o atendimento externo — apoiar prioritariamente atividades que tenham efeito multiplicador e visem resultados a médio e longo prazo em regiões com carências na área de música, segundo os critérios gerais da Funarte —, privilegiou a categoria definida como apoio ao fazer — produção e formação de recursos humanos, através de cursos intensivos, cursos de férias, implantação e reforço de centros de ensino, atividades musicais de caráter

didático —, o que evidencia a preocupação com a educação musical e com o estímulo ao intérprete nacional. Além disso, o INM reforçou o apoio à infra-estrutura, através da doação de instrumentos musicais, o apoio a comunicação do produto cultural, e às pesquisas, gravações e edições, visando estimular a criação musical brasileira. Foram firmados 51 convênios, dentre os quais ressalta-se:

- Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura — Encontro Musical do Nordeste,
- Secretaria de Estado de Cultura, Esporte do Paraná — Realização de concertos didáticos,
- PROARTE — Sociedade de Artes, Letras e Ciências — 33º Curso Internacional de Férias em Teresópolis, RJ,
- Prefeitura Municipal de Olinda — Implantação do Centro de Educação Musical,
- Fundação Teatro Deodoro de Alagoas — Apoio à Escola de Música,
- Academia Formiguense de Arte — Restauração do órgão da igreja São Vicente Ferrer,
- Prefeitura Municipal de Canela — Realização da Festa Nacional do Disco,
- Universidade de São Paulo — Dicionário Musical Brasileiro de Mário de Andrade,
- Associação Museu Memória do 33

Bexiga — Apoio para a guarda de objetos de Adoniran Barbosa,

— Sindicato dos Compositores Musicais do Rio de Janeiro — Aquisição de instrumentos musicais

O apoio a trabalhos desenvolvidos pelas regiões através de um programa de financiamento de projetos apresentados por entidades federais, estaduais, municipais e particulares foi a linha de ação prioritária do INAP no ano de 1982

Os projetos apoiados atendem a critérios estabelecidos que visam privilegiar a formação de recursos humanos no campo das artes plásticas, o incentivo à promoção e divulgação da produção artística nacional, o fortalecimento da autonomia e profissionalização do artista e o incentivo à pesquisa. Esses critérios refletem as linhas de atuação propostas pela Funarte apoio ao fazer, apoio à infra-estrutura, preocupação com a solução dos problemas profissionais, apoio à comunicação do produto cultural

Dentro do programa de atendimento externo desenvolvido pelo INAP cabe destacar o início de dois projetos de documentação e pesquisa que deverão estender-se a todas as regiões do país

— Levantamento da Produção das Regiões — visa documentar a história e a atividade de produção regional de arte no

país,

— Visualidade — procura incentivar a reflexão sobre as relações que se dão em âmbito local entre uma arte popular espontânea e a produção de arte local

Em 1982 foram assinados 29 convênios, dos quais ressalta-se:

- Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa/FADESP — Realização da pesquisa e documentação das artes plásticas na região amazônica
- Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Pernambuco — Historiografia das artes plásticas em Pernambuco
- Fundação Cultural da Bahia — Implementação de oficina de madeira/oficina de cerâmica
- Casa das Palmeiras — Realização do Projeto 'Imagens do Inconsciente'
- Associação Museu Lasar Segall — Apoio ao funcionamento do ateliê permanente de livre criação em artes plásticas e realização da exposição comemorativa do 25º aniversário da morte de Lasar Segall
- Espaço NO/Centro Alternativo de Cultura — Publicação de livro
- Fundação Barbosa Rodrigues — Realização do Projeto Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul

No atendimento a solicitações externas, o Instituto Nacional do Folclore deu prioridade a propostas que respeitem o tempo

e os modos de representação próprias das comunidades, em detrimento daquelas restritas a realizações de eventos de caráter transitório ou artificial

Assim dirigiu seu apoio a rituais e formas de representação — artesanal, musical, teatral e outras — procedentes da experiência coletiva de um grupo pertencente a uma região ou segmento social bem definido, bem como àquelas manifestações que, mesmo sem o fundamento da tradição, anônima ou não, tenham aceitação de caráter popular

Coerente com essa postura, e de acordo com as categorias estabelecidas pela Funarte, o INF apoiou fundamentalmente projetos voltados para o apoio ao fazer, através do auxílio financeiro à manutenção de grupos folclóricos, apoio à comunicação do produto cultural, incentivando atividades de documentação e registro, edições e divulgação da cultura popular brasileira em seus múltiplos aspectos, e apoio à reflexão, através da realização de encontros e seminários

Foram assinados 33 convênios, dos quais ressalta-se:

- Secretaria de Rondônia — Realização da festa do Divino Espírito Santo no vale do Guaporé,
- Associação dos Poetas e Artistas Populares do Nordeste — Realização do VI Torneio de Repentistas em Olinda,
- Associação dos Violeiros e Trovadores de Alagoas

- (AVTA) – Realização do I Encontro Nordestino de Violeiros Repentistas,
- Centro de Cultura Negra do Maranhão – Realização de pesquisa sobre a Casa de Nagô
 - continuidade do culto e da casa,
 - Sociedade de Estudos da Cultura Negra no Brasil – Realização do encontro O Papel do Intelectual no Processo de Descolonização,
 - Associação Nacional de Apoio ao Índio – ANAI – Realização da exposição Índios Metropolitanos,
 - Secretaria de Estado da Educação e Cultura de Sergipe – Realização do VII Encontro Cultural de Laranjeiras,
 - Centro de Cultura e Tradição de Cunha – Realização de pesquisa e documentação de manifestações de religiosidade popular que integram o ciclo do Divino Espírito Santo, em Cunha, SP,
 - Sociedade Educativa e Cultural Umberto Peregrino – Realização do projeto Cordel São Saruê, apoio a organização do acervo de literatura de cordel (folhetos, xilogravuras, fitas gravadas),
 - Centro de Tradições Populares
 - Realização de folguedos populares em Sobradinho, DF,
 - Prefeitura Municipal de São Gabriel D'Oeste – Apoio ao projeto de ampliação de grupo folclórico
- Em 1982 o Núcleo de Fotografia deu início a suas atividades na área do atendimento externo, através da realização de convênios com instituições culturais, universidades e associações profissionais, para fins tão diversos quanto a realização de exposições, pesquisas, um ciclo de debates, instalação de laboratório e manutenção de uma oficina modelo de fotografia. O núcleo também apoia a montagem de exposições, institucionais ou de fotógrafos isolados, seja participando da elaboração e montagem, seja oferecendo apoio técnico e condições para que estas exposições se efetassem através da impressão e distribuição de convites e cartazes e o empréstimo de molduras e cartelas plásticas especiais. Foram assinados 12 convênios, dos quais ressalta-se:
- Fundação Cultural de Curitiba – Identificação e classificação da produção fotográfica existente no Paraná de fotógrafos itinerantes ou la estabelecidos no período compreendido entre meados do século XIX até 1940,
 - Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do RS
 - Organização da memória fotográfica de Ijuí, buscando compreender o processo de formação e desenvolvimento da região através da análise da produção fotográfica,
 - Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão – História da fotografia no Maranhão,
 - Prefeitura Municipal de Caxias do Sul – Levantamento, classificação e divulgação do acervo histórico da fotografia do município de Caxias do Sul no período de 1875 a 1950,
 - Centro de Estudos Afro-Brasileiros – Documentação fotográfica das comunidades negras de Alcântara,
 - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro – Edição de livro sobre o I Ciclo de Palestras sobre Fotografia

ASSESSORIA TÉCNICA

Entre as atribuições da Assessoria Técnica está a responsabilidade pela coordenação das atividades referentes ao atendimento externo de todos os setores da Funarte, resguardadas as competências específicas de cada área. Compete-lhe ainda a gerência dos projetos integrados — solicitações que, envolvendo simultaneamente mais de uma forma de manifestação artística, não pertencem, exclusivamente, ao âmbito de nenhum dos institutos e núcleos da Funarte. Em 1982 foram apoiadas predominantemente atividades referentes à dinamização das atividades culturais das populações carentes, tendo sido atendidas 20 instituições, num total de 25 convênios assinados, em sua maioria associações de moradores ou equivalentes, que solicitaram apoio para a implantação ou manutenção de suas atividades culturais, o que determinou a ênfase dada as categorias de apoio ao fazer e apoio a infra-estrutura. Associação Cultural e Desportiva de Gravatá, Associação dos Moradores e Amigos da Penha, Associação de Moradores do Sapê, Associação de Moradores do Bairro do Xerém, Sociedade Cultural Boca da Barra, Associação Amigos do Chapéu Mangueira, Centro Social Bom Jesus de Cangaíba.

Assessoramento

Respondendo ao desafio há muito enfrentado pela Funarte, que é o de buscar atender instituições localizadas fora dos grandes centros urbanos, especialmente aquelas das regiões menos desenvolvidas, a ATEC tem desempenhado um papel mais ativo de articulação entre grupos e entidades regionais para a elaboração de projetos em áreas prioritárias — não apenas do ponto de vista geográfico, mas também técnico —, prestando assessoria aos interessados, no seu planejamento e execução. Nestes casos, mais importante que o financiamento a projetos é a Funarte democratizar o conhecimento que vem acumulando desde sua criação, efetivando a descentralização da gerência das atividades culturais, deixando de ser apenas uma agência financeira e se enriquecendo constantemente no contato mais próximo com o universo no qual atua.

SALAS

A Funarte mantém nos três grandes centros culturais brasileiros três salas de espetáculos: Sidney Miller no Rio de Janeiro, Guiomar Novaes em São Paulo e em Brasília. A existência dessas salas assegura à Funarte espaço próprio para apresentação dos eventos por ela promovidos: shows de música popular, concertos de música erudita, realização de encontros, conferências etc. A Divisão de Música Popular é responsável pela programação das salas da Funarte, que é pensada de forma a atuar dentro de uma linha alternativa, abrigando as produções que em geral não são absorvidas por salas com preocupação meramente comercial. Nessa medida, criaram-se três séries, que obedecem a linhas conceituais distintas: Instrumental, Independente, cujo objetivo é apoiar o trabalho de compositores que produzem seu próprio disco, e Proposta, dedicada a valores que sequer alcançaram o estágio do disco, e também a espetáculos de cunho didático.

Sala Funarte Sidney Miller

Iniciado o ano de 1982 com a Série Carnavalesca, projeto em

conjunto com outros setores da Funarte, a sala produziu quatro shows, cada um focalizando um aspecto distinto do Carnaval. Desse espetáculo, *Na boca do povo*, com Marlene e o conjunto Coisas Nossas, atraiu maior público, com 5 174 espectadores em 21 dias, e foi considerado pelo *Jornal do Brasil* e revista *Isto É* um dos melhores do ano. A este seguiu-se, no horário das 21:00 horas, o primeiro ano de apresentações da Série Independente. O show de Mariza Gata Mansa foi apontado pelos leitores do *Jornal do Brasil* como um dos melhores de 1982. No segundo semestre, deu-se continuidade à Série Instrumental, em seu quarto ano de existência, com a participação de artistas de renome, como Altamiro Carrilho, Radamés Gnattali, Camerata Carioca, Wagner Tiso, Conjunto Época de Ouro, Zeca do Trombone e outros. O show de Leci Brandão foi considerado pelo *Jornal do Brasil*, seção "O leitor e o crítico", como um dos melhores espetáculos do ano. No horário das 18:30 horas, com a participação de nomes já consagrados, ao lado de artistas desconhecidos do grande público, deu-se oportunidade a valores novos, como Luiz Carlos da Vila, Maria da Paz, Flávio Sales, Glória Rios, Zeluis, Ana

Carla e outros

Em 1982 foram apresentados um total de 41 espetáculos em 321 sessões, envolvendo 283 artistas, entre cantores, músicos e diretores, que atraíram um público de 59 621 pessoas. Finalmente, em decorrência de convênio firmado com o Centro Brasileiro de Televisão Educativa, foram gravados ao vivo e transmitidos pelo Canal 2 trinta e cinco programas com uma média de 17 mil pessoas para cada apresentação apenas no Grande Rio. O programa é depois transmitido pela cadeia de televisões educativas em todo o país.

Sob a coordenação da Rede Nacional de Música, tiveram lugar dois ciclos sobre a criação musical brasileira na área da música erudita: Sessenta Anos — Semana de Arte Moderna, série de quatro apresentações, numa perspectiva evolutiva que parte dos programas originais da própria semana até a apresentação de obras de compositores contemporâneos. O outro ciclo, Música Brasileira na Sala Funarte, constou de apresentação do Quarteto de Cordas da Universidade Federal da Bahia em homenagem à compositora Esther Scliar.

Sala Funarte/Brasília

Durante o ano de 1982 a Sala

Funarte de Brasília apresentou ao todo 35 espetáculos sendo 27 da Série Show do Fim de Semana, de música popular brasileira, e 8 de música erudita na Série Terças Musicais. Isto devido à reforma por que passou a sala, tendo em vista aparelhá-la para um trabalho de qualidade na divulgação da música brasileira. Dessa forma, atingiram-se, embora em proporções reduzidas, algumas das metas comuns às três salas ampliação do mercado de trabalho do músico profissional, com a mobilização de artistas já consagrados (Xangai), o apoio a compositores e intérpretes revelados pela Funarte (Didi Milfonte e Paulo Tovar, lançados pela Feira Pixinguinha de Brasília) e valores locais e regionais em ascensão, como é o caso da maioria dos participantes dos shows.

Sala Funarte Guiomar Novaes

No campo da música popular, deu-se continuidade ao Projeto Musical Funarte, criado em 1980 e que em 1982 teve a duração de nove meses consecutivos, com a participação de artistas consagrados e valores novos da MPB. Apresentou-se ainda a Série Show Festa comemorativa dos cinco anos de atuação do escritório da Funarte em São Paulo, com a realização de três espetáculos *Encontro de gerações*, que contou, entre outros, com Isaurinha Garcia,

40 Nana Caymmi, Rosinha de

Valença, Itamar Assunção e Trio Baixaria (nove apresentações), *Beleleu dos Santos Silva*, com Itamar Assunção e a Banda Isca de Polícia (oito apresentações), *Curva do Rio*, com Daniel Taubkin e o Trio Borore (dez apresentações). Entre os demais artistas que fizeram parte da programação da sala estavam veteranos como Clementina de Jesus, Nelson Cavaquinho, Nora Ney, e instrumentistas e conjuntos famosos, como Rosinha de Valença e o Quinteto Violado. A sala foi cedida para apresentações de espetáculos musicais do 1º Festival das Mulheres nas Artes, dos quais participaram 28 cantoras, como Fatima Guedes, Joyce, Sueli Costa, Zezinha Duboc, Tereza Tinoco, Milena, Teca Calazans e para gravação pública do segundo disco independente de Itamar Assunção.

O show de Clementina de Jesus e Nelson Cavaquinho foi apontado pela revista *Veja* como um dos melhores do ano.

Sala	Espetáculos	Apresentações	Público
Funarte/Brasília	16	35	3 095
Guionmar Novaes	17	128	18 604
Sidney Miller	41	321	59 621
Total	74	484	81 320



Ensaios gerais show com Nelson Sargent, Monarco, Abílio Martins e Noel Rosa de Oliveira, da Série Carnavalesca (Sala Funarte Sidney Miller)



Mário de Andrade hino da fonte da vida,
show com Grande Otelo e Fernando Lebeis
(Sala Funarte Sidney Miller)

GALERIAS

A Funarte administra oito galerias, sendo cinco delas no Rio de Janeiro (Sergio Milliet, Macunaíma, Rodrigo Mello Franco, Espaço Alternativo e Galeria do Núcleo de Fotografia), e duas em Brasília (Oswaldo Goeldi e Nair de Teffé), além de ter em Curitiba um pequeno hall de exposições, no escritório de representação do Paraná.

As galerias foram criadas para atender a classe artística brasileira através da exposição de obras e da divulgação de propostas de trabalho dos artistas, possibilitando o relacionamento entre o público e suas produções. As galerias do Rio de Janeiro são programadas e administradas diretamente pelo INAP, que também auxilia na programação das mostras nas galerias sob responsabilidade dos escritórios da Funarte em Brasília.

Em 1982 o INAP programou e produziu quarenta exposições em seus diversos espaços, de acordo com a proposta conceitual de cada galeria.

Galeria Macunaíma

Mostra de artistas novos ou pouco divulgados

- 01 – Luiz Antônio da Cruz – RJ
- 02 – Marco Túlio Resende – MG
- 03 – Jairo Jordão Arcoverde – PE
- 04 – José Carlo Martins – PA
- 42 05 – Aníco Herskovits – RS

- 06 – Roberto Garcia de Souza – RJ
- 07 – Ana Luiza Alegria – RS
- 08 – Manoel Nóbrega Neto – CE
- 09 – Katia Politzer – RJ
- 10 – Osmar Croniek – PR
- 11 – Milton Barreto – RJ
- 12 – Ronaldo C Moraes Rego – PA
- 13 – Rosa Maria Lelio Werneck – RJ
- 14 – Hamilton Alves Cordeiro – SC

Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade

Coletivas e exposição temática com projetos mais elaborados e de maior reflexão e alcance

- 01 – Pilar Benet Domingo – RJ
- 02 – 60 Anos de Arte Moderna – coletiva (exposição temática)
- 03 – Sigi Tempel – SP
- 04 – Harry Dorfler – SP
- 05 – Coletiva de primitivos
 - a) Mariléa da Cruz – RJ
 - b) Eliane da Costa Moura – SC
 - c) Raimundo da Silva – RJ
- 06 – Coletiva de desenho
 - a) Neuza M Mendes da Rocha – ES
 - b) Dina Maria C de Oliveira – PA
 - c) Paulo Assis – PR
 - d) Estela Sandrini – PR
 - e) Ana Cristina Pereira de Almeida – RJ
 - f) Luiz Sergio de Oliveira – RJ
 - g) Aldo Dallago Jr – PR
 - h) Péricles Varella Gomes – PR

- 07 – Coletiva de artes gráficas
 - a) Jacqueline Belotti Fialho – DF
 - b) Hanna Gass Wajnsztok – RJ
 - c) Francisco Cunha – RJ
 - d) Ciro Fernandes – RJ
 - e) Moema J M Reboucas – ES
 - f) José Maurício Dias Vieira – RJ
 - g) Flávia Dias Tavares – RJ
- 08 – Paisagem urbana
 - a) Gabor Geszti – RJ
 - b) Edson Machado – SC

Galeria Sergio Milliet

Mostra de artistas com experiências e propostas mais consolidadas

- 01 – Coletiva
 - a) Rachel Braga – RJ
 - b) Jorge Eduardo – RJ
 - c) Niilo de Paula – RJ
- 02 – Bete Kalache – RJ
- 03 – Ligia Celeste – PE
- 04 – Helena Ferraz – RJ
- 05 – Taís dos Santos Simón – RJ
- 06 – Raul Cordula Filho – PB
- 07 – Abdias Nascimento – RJ
- 08 – Jose Altino – PB
- 09 – Diana Domingues – RS
- 10 – Ana Lucia Barros Coelho – RJ
- 11 – Lasar Segall – Sala Especial do V SNAP

Espaço Alternativo

Mostra de artistas que trabalham com humor, chargistas e cartunistas, máscaras e caricaturas

- 01 – Projeto Passos – arquitetura – coletiva – RJ

- 02 – Rui de Oliveira – RJ
- 03 – Nassara – RJ
- 04 – Mendes – RJ
- 05 – Mascaras – temática – coletiva
- 06 – Lasar Segall – Sala Especial do V SNAP

Galeria do Nucleo de Fotografia

Com a presença comprovada de mais de 13 mil pessoas, foram as seguintes as exposições realizadas na Galeria de Fotografia

- 1 Quatro Fotógrafos de Publicidade (trabalhos dos quatro fotógrafos que mais se destacaram em 1981 nas áreas da fotografia industrial, institucional, de objetos e de gente, segundo indicação dos Clubes de Criação do Rio de Janeiro e São Paulo),
- 2 Fotografando Carnaval (a partir de pesquisas nos acervos de jornais e revistas de grande circulação do Rio, São Paulo, Maranhão, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, foram selecionadas fotografias que registram momentos expressivos do Carnaval em imagens significativas do fotojornalismo brasileiro contemporâneo)
- 3 Exteriores (painel do mundo contemporâneo através de flagrantes colhidos em 15 países diferentes – cenas de guerra, paisagens, referências ao cotidiano, aos costumes etc)
- 4 Mário de Andrade Turista Aprendiz – Aprendiz de Fotógrafo (o Brasil romântico e caboclo visto pela lente

poética de Mário de Andrade, que alternava os instantâneos de viagem com retratos de seus amigos do grupo modernista que participaram da Semana de Arte Moderna de 1922) – apoio do IEB

- 5 Temporal – A Fotografia dos Postais de 1900 a 1920 (esta mostra de postais pertencentes ao acervo de um dos maiores colecionadores brasileiros – Antônio Marcelino, de Salvador, Bahia, procurou salientar o trabalho dos primeiros fotógrafos e editores que se dedicaram à busca de nova linguagem e novos recursos gráficos, nessa época, considerada a fase de ouro da arte postal)
- 6 Trabalho (o universo multifacetado do trabalho focalizado por 45 fotógrafos de diversos estados brasileiros)
- 7 A Fotografia nas Copas do Mundo (seleção das fotos existentes em acervos de jornais e revistas do Rio e São Paulo, no Museu Paulo Machado de Carvalho e na Federação Paulista de Futebol, sobre as copas de 1930 à de 1978, com ênfase maior para o período pós-1950, em razão não só da evolução e agilidade da fotografia, como pela importância jornalística que o futebol passou a ter) Esta exposição mereceu elogios de *The British Journal of Photographer*
- 8 Revolução de 32 – A Fotografia e a Política

(exposição organizada em conjunto com o Subsetor de Audiovisual do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, abordando o aspecto da mobilização civil durante a Revolução Constitucionalista, dando ênfase para a participação das mulheres e das crianças)

- 9 Sebastião Salgado – Fotografias (o homem latino-americano focalizado com sensibilidade por um dos mais promissores fotojornalistas do mundo) Premiada em 1982, nos EUA

- 10 Cartemas – A Fotografia como Suporte da Criação – Aloísio Magalhães (em Aloísio a fotografia não aparece como produto final, mas como suporte para um processo criativo que subverte sua função inicial e alarga suas fronteiras)

Galerias Oswaldo Goeldi e Nair de Teffé – Brasília

Foram realizadas exposições de caráter regional e nacional visando contribuir para uma mostra da produção plástica brasileira

- 01 – Arte Gaúcha Hoje
- 02 – Brinquedo Popular
- 03 – Trama e Tessitura do Mundo de Cândida Sardinha
- 04 – Premiados do IV Salão Nacional de Artes Plásticas

Sala de Exposições – Curitiba

Orientada prioritariamente para 43

divulgar os trabalhos da região Sul, a Sala de Exposições promoveu as seguintes mostras

01 – Pioneiros da Fotografia no Paraná I – Guilherme Gluck

02 – Pioneiros da Fotografia no Paraná II – O Paraná de Ontem

03 – Pioneiros da Fotografia no Paraná III – João Baptista Groff

04 – Exteriores

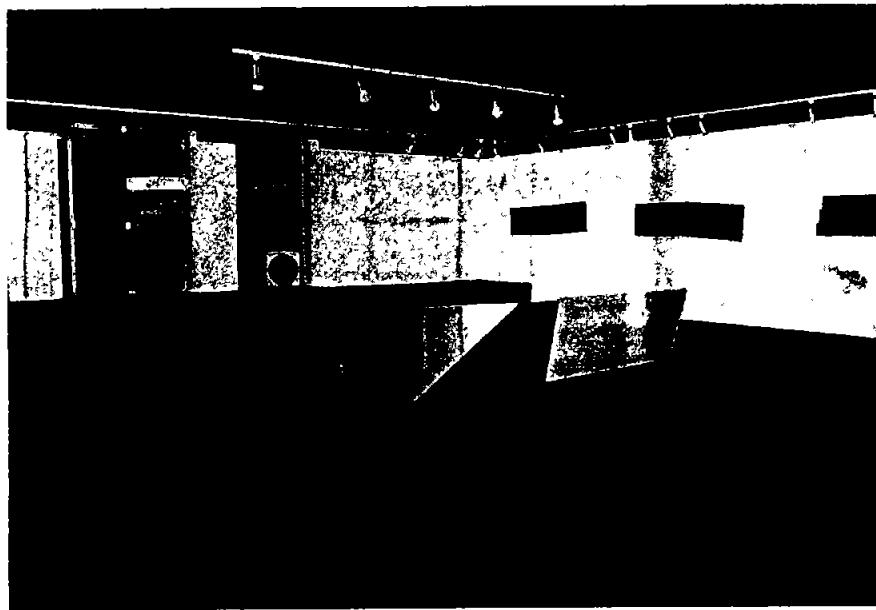
05 – Pinturas Rupestres no Paraná

06 – Coletiva de Desenhos – 2 artistas paranaenses

07 – Cartemas de Eduardo Nascimento

08 – Fotografias de Plauto Vilela Baptista

Galeria	Exposições	Público
Sergio Milliet	11	14 503
Macunaíma	15	16 928
Rodrigo Mello Franco	8	7 153
Espaco Alternativo	6	9 703
Sala de Exposições – Curitiba	8	2 429
Galeria do Núcleo de Fotografia	10	13 245
O Goeldi e Nair de Teffé	4	467
Total	62	64 428



Galeria Sergio Milliet, Funarte, Rio de Janeiro

**MUSEU DE FOLCLORE
EDISON CARNEIRO**

O Museu de Folclore Edíson Carneiro, com acervo de 7 523 peças, trabalhou no sentido de levar a comunidade a ideia de que um museu não é tão-somente um banco de objetos, mas fundamentalmente uma instituição educativo-cultural que 'fala' através da linguagem de seu acervo, do mesmo modo que o objeto selecionado para integrar este acervo é considerado um testemunho do contexto socio-econômico-cultural do qual é proveniente.

A partir desses conceitos, os principais programas desenvolvidos pelo museu em 1982 foram:

- 1 Projeto Integração
Museu/Comunidade (sendo utilizado como ação principal o Cinema no Museu, projeção semanal de filmes educativo-culturais), que exibiu 72 filmes, em 38 sessões, com público de 1 313 pessoas,
- 2 Projeto Museu Para Todos (a principal experiência em 1982 foi a continuidade do trabalho desenvolvido em convênio com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais — APAE, ou seja, o atendimento de crianças excepcionais para a realização de atividades específicas no museu,
- 3 Projeto Integracão
Museu/Escola (conscientização de professores e alunos acerca da importância dos museus na
- 4 Projeto Exposições (realização de exposições temporárias e itinerantes) Foram realizadas cinco exposições temporárias, as quais registraram a presença de 17 922 pessoas, e duas exposições itinerantes, registrando público de 2 mil pessoas

preservação do patrimônio cultural, despertando no aluno, no caso do Museu Edíson Carneiro, o interesse pela cultura popular (este projeto alcançou em 1982 mais de 4 700 estudantes do 1º e 2º graus),

BIBLIOTECAS

Biblioteca Amadeu Amaral

A Biblioteca Amadeu Amaral tem como objetivo reunir, preservar e divulgar toda documentação nacional e estrangeira sobre antropologia cultural, folclore, ciências sociais e cultura popular. Em 1982 o atendimento externo se concentrou, em sua quase totalidade, nos alunos do 1º e 2º graus. Seu acervo é composto de 7 165 obras.

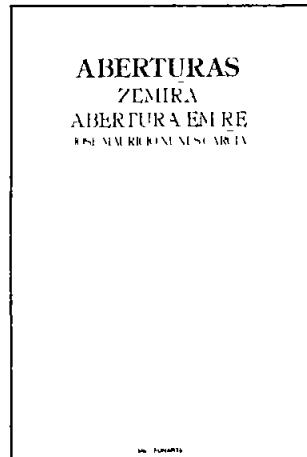
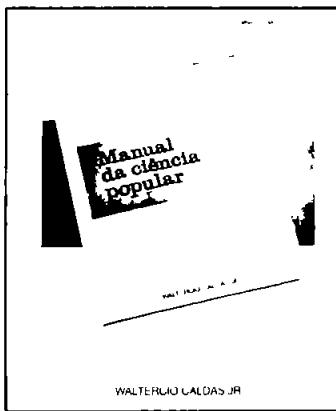
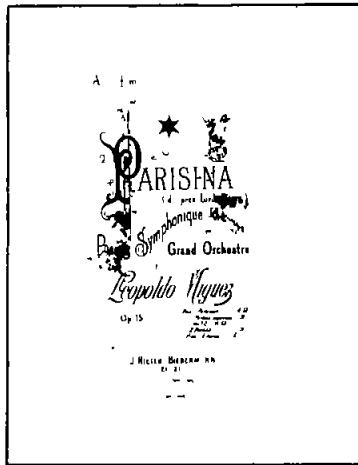
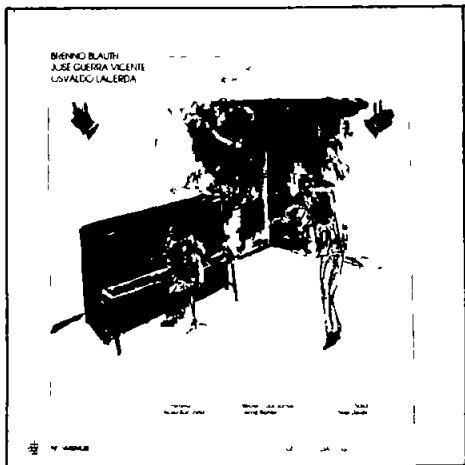
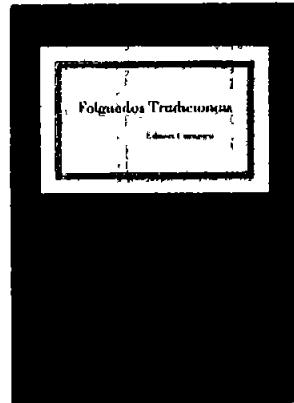
Biblioteca do Centro de Documentação

A Biblioteca do CDO atende à demanda de técnicos dos diversos setores da casa, servindo igualmente a pesquisadores e especialistas nas áreas de atuação específicas da Funarte. O acervo (87 391 peças) é formado por livros, periódicos, fitas gravadas, discos, slides, fotografias, partituras, folhetos e cartazes, principalmente aquele material produzido pela Funarte, tendo em vista que a principal função do setor é a preservação desse material. Em 1982 foram incorporadas 987 obras, entre doações, aquisições e permutas. Procura-se ainda reunir informações coletadas na imprensa, sobretudo alternativa, dada a natureza da área em que se atua.



MUSEUS

PINACOTECA DO ESTADO - SÃO PAULO



Capas de algumas das peças publicadas pelo
Departamento de Edição em 1982

Além dos órgãos executivos da política cultural para as áreas de música, folclore, artes plásticas e fotografia, a Funarte sistematizou o apoio às atividades, através de setores de pesquisa, documentação, edição e distribuição do produto cultural

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS

O Núcleo de Estudos e Pesquisas da Funarte desenvolve sua ação em duas linhas distintas

- apoio a bolsas de pesquisas com tema livre, visando estimular a discussão de questões relevantes para as áreas de atuação dos diversos institutos e setores da Funarte,
- coordenação de pesquisas voltadas para o aprofundamento de questões percebidas na prática e na experiência da Funarte como fundamentais para o processo de conhecimento e reflexão da cultura brasileira

Em 1982 o NEP finalizou a pesquisa em torno do tema A Indústria Cultural no Brasil — TV, que contou com a participação de 14 especialistas sobre os aspectos estudados história, estética, o papel do intelectual na TV e a cultura popular. Foi também organizada a memória oral da televisão no

Brasil

A pesquisa O Nacional e o Popular, realizada em 1981 sob a coordenação do NEP, foi editada em 1982 pela Ed Brasiliense. Por outra parte, foi realizada pelo setor a primeira etapa do "levantamento das fontes de apoio financeiro à área cultural", cobrindo as instituições públicas federais, sediadas no Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Manaus, Belém, Boa Vista, Fortaleza, Recife, Florianópolis e Porto Alegre. A proposta global do projeto abrange o conhecimento das instituições públicas e privadas a nível federal, estadual, municipal e internacional que atuam no apoio à área cultural. A finalidade desse levantamento é possibilitar a um maior número possível de instituições, grupos e indivíduos o acesso a essas fontes de recursos.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

A principal meta do CDO é a de estabelecer uma linha de trabalho intersetorial e interdisciplinar visando criar bases necessárias para a disseminação da informação na área artística. Já que a finalidade maior é fazer do Centro de Documentação a memória da instituição, apoiando

ao mesmo tempo as pesquisas desenvolvidas pelos setores da casa, buscou-se em 1982 como política de ação o registro da produção e a circulação do produto cultural. Paralelamente às suas ações externas, que pressupõem, além da participação em pesquisas, congressos etc., o atendimento aos técnicos da Funarte e do público em geral, o CDO operou em 1982 suas ações internas sob os seguintes prisma:

- 1 Memória Funarte — levantamento retrospectivo (pesquisa complementar dos convênios e contratos resultantes dos projetos apoiados pela instituição no período de 1976/81),
- 2 Preparação técnica do acervo — função precípua de recuperar a informação,
- 3 Catálogo Coletivo de Artes — visando o conhecimento da bibliografia nacional no campo das artes, este projeto procura reunir no CDO as referências bibliográficas das bibliotecas do Instituto Nacional do Folclore, do Inacen, do Museu Nacional de Belas-Artes e da Embrafilme,
- 4 Publicações de apoio aos setores — levantamento bibliográfico que sirva de apoio a um setor da casa previamente definido

DEPARTAMENTO DE EDITORAÇÃO

Uma linha editorial voltada para o registro e a reflexão sobre a cultura brasileira, procurando em suas edições, prioritariamente, revelar a realidade multidisciplinar da produção artística contemporânea, este é o programa básico do Departamento de Editoração da Funarte

Além de cerca de quinhentas peças menores (cartazes, convites, folhetos, programas, envelopes, cartões-postais, folders, diplomas, boletins etc.), o Departamento de Editoração realizou em 1982 livros, catálogos, álbuns e discos. Na lista que se segue, as peças não produzidas pelo Departamento de Editoração trazem a indicação do instituto que as editou diretamente

Livros

- *Figuras e coisas do carnaval carioca*, Jota Efevê
- *Silas de Oliveira*, Marília T. Barbosa da Silva e Arthur L. de Oliveira Filho
- *Garoto*, Iratí Antônio e Regina de Fátima G. Pereira
- *A querela do Brasil*, Carlos Zílio
- *Manual da ciência popular*, Waltércio Caldas Jr
- *Lasar Segall* – antologia de textos críticos nacionais sobre a obra e o artista
- *Atlas folclórico do Brasil – Espírito Santo* – artesanato, danças e folguedos

50

- *Pinacoteca do Estado – São Paulo – Coleção Museus Brasileiros*
- *Aberturas – Zemira, Abertura em ré*, José Maurício Nunes Garcia (pesquisa e texto de Cleofe Person de Mattos)
- *Missa de Santa Cecília*, Jose Maurício Nunes Garcia (ídem, Cleofe Person de Mattos)
- *Arte como processo na educação* – coletânea de estudos
- *Em torno de uma arte – uma estética*, Fernando Bastos
- *III Encontro de Pesquisadores da MPB* (capa)
- *Seis contos populares no Brasil*, Theo Brandão (convênio com a UFAL)
- *Folclore brasileiro/Minas Gerais*, Saul Martins (convênio com a UFMG)
- *Relação das faustíssimas festas*, Francisco Calmon (INF)
- *As folias de Reis no sul de Minas*, Guilherme Porto (INF)
- *Folguedos tradicionais*, Edison Carneiro (INF)
- Discos (capas)**
 - *Tributo a Garoto*
 - *Vivaldi e Pixinguinha*
 - Nove discos do Projeto Ary Barroso (divulgação da música brasileira no exterior)
 - *Chico Antônio* – no balanço do ganzá
 - *Waldemar Henrique*, o canto da Amazônia
 - I Concurso Nacional Jovens Intérpretes da Música Brasileira
 - *Missa de Santa Cecília*, padre

José Maurício Nunes Garcia
– *Seleção de Fosca & Lo Schiavo*, Carlos Gomes (com Orquestra Sinfônica da Rádio MEC)

- *Dezesseis valsas para fagote solo*, Francisco Mignone
- *Cantigas de roda* (INF)
- *Cana verde/Ceará* (INF)

Partituras

- *Dezesseis valsas para fagote solo*, Francisco Mignone
- *Estudo nº 1 para violão*, Esther Scliar
- *Quatro partituras para coro – uma canção de Natal* (varios)
- *Imbricata*, Esther Scliar
- *Sete partituras para coro infantil* (vários)
- *Episódio sinfônico*, Francisco Braga
- *Prometeu*, Leopoldo Miguez
- *Parísina*, Leopoldo Miguez
- *Ave Libertas*, Leopoldo Miguez

Catálogos, álbuns, boletins etc

- *Pablo, mon amour*, album de Chico Caruso
- *Artesanato religioso afro-brasileiro*, folheto
- *Artistas premiados no IV Salão Nacional de Artes Plásticas*, catálogo
- *IV documento da arte contemporânea do Centro-Oeste*, catálogo
- *Bienal de Veneza* – cartaz do artista Tunga
- *Boletim Informativo do V Salão Nacional de Artes Plásticas*
- *Revolução de 32*, catalogo
- *Museu do Itamarati*, catálogo

- *Sebastião Salgado, fotografias, catálogo*
- *Museu Nacional de Belas-Artes, boletim*
- *Cartemas, a fotografia como suporte de criação, Aloísio Magalhães, catalogo*
- *V Salão Nacional de Artes Plásticas, catalogo*
- *Arte Contemporânea do Senegal, catalogo*
- Francisco Brennand, folder para Exposição da UNESCO
- *Simplício de Sá, álbum (INAP)*
- *Bibliografia Folclórica nº 7*
- *O trabalho, catalogo*
- *Tempostal – A fotografia nos postais de 1900 a 1920, catálogo*

ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO

A Funarte mantém em São Paulo, Brasília e no Paraná escritórios de representação que funcionam de forma articulada a infra-estrutura operacional de que dispõe a instituição, sem prejuízo de suas iniciativas, observações e sugestões, representando-a junto aos órgãos de cultura (e outros), atendendo a reuniões, contatos, realizando acompanhamento e atuando junto às comunidades local e regional como orgão pulsador das demandas na área cultural. O fato de a Funarte ser uma instituição nacional presente nesses estados através das representações não a coloca em conflito com entidades estaduais ou municipais engajadas nas mesmas metas de desenvolvimento cultural, pelo contrário, representa um mecanismo de agilização no contato dessas entidades com a instituição. O trabalho específico dos escritórios é de coordenar no estado ou região a presença da Funarte em suas diversas modalidades de atuação. As 'representações' da Funarte são dotadas de salas de espetáculos e/ou galerias de arte, cuja programação segue aquela concebida e produzida pelos setores-fim, voltando-se preferencialmente para a produção local e tendo em vista os interesses do público, conforme aparece na seção "Espacos" deste relatório.

LOJA FUNARTE

A Loja Funarte representa, no âmbito da Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e Cultura, o posto de comercialização de produtos que documentam e analisam diversos aspectos da cultura brasileira, tais como livros, discos, cadernos, cartões, *posters*, catálogos, postais e *slides*.

Em 1982 o que mais funcionou em termos de venda foi a operada no próprio balcão da loja, em contato direto com o público. As vendas faturadas nas livrarias também funcionaram a contento. Por sua vez, o sistema de reembolso ganhou novo ânimo com a melhoria da divulgação, sendo tomado como projeto-piloto a publicidade e as facilidades para aquisição das coleções de folclore.

Fora do Rio de Janeiro, e além dos escritórios de representação, a loja manteve convênios para a comercialização de seus produtos com as seguintes instituições e pontos de venda: Fundação Joaquim Nabuco (Recife), Fundação Cultural de Curitiba, Museu de Cultura Popular (João Pessoa), Museu Paraense Emílio Goeldi, Secretaria de Cultura de São Bernardo do Campo, Universidade Federal de Sergipe, Inacem (São Paulo), FENAME, Livraria Letra & Música (Porto Alegre) e Livraria Capixaba (Vitória).

Total de livros vendidos 85 000

Total de discos vendidos 21 500 51

PROJETOS EXTERNOS – ARTES PLÁSTICAS

ENTIDADE	ATIVIDADE
Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa – Fadesp – PA	Realização de pesquisa e documentação de artes plásticas na região amazônica
Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo do Para	Aquisição de equipamentos para a Galeria de Arte Teodoro Braga
Fundação Cultural do Piauí	Realização de atividades culturais – VIII Salão de Artes Plásticas (premiação)
Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Pernambuco	Realização do Projeto Iluminação do Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco
Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Pernambuco	Realização do XXXV Salão de Artes Plásticas (edição do catálogo e financiamento para premiação)
Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Pernambuco	Edição do catálogo do acervo do Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco
Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Pernambuco	Realização do Projeto Historiografia das Artes Plásticas em Pernambuco
Fundação Cultural da Bahia	Criação de oficina de madeira e oficina de cerâmica – Realização de cursos de cerâmica e escultura
Fundação de Educação Artística – MG	Criação de oficina de cerâmica, metal e madeira
Chico Rei Clube de Poços de Caldas – MG	Criação do salão permanente de artes Bruno Felisberti
Sociedade Brasileira de Instrução – RJ	Apoio a programação do Centro Cândido Mendes
Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro	Manutenção de duas oficinas, sendo uma de gravura e outra de escultura
Museu Nacional de Belas Artes – RJ	Realização dos Projetos Cine-Arte MNBA – Teatro de Bonecos – Exposições Antológicas
Fundação Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Colocação de painéis no espaço cultural da Escola Superior de Desenho Industrial
Escola Naval – RJ	Realização da VII Mostra da Primavera
Riotur – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro	Realização do VI Salão Carioca de Arte
Abrarte – Cultura Artística de Petrópolis	Promoção de atividades na área de artes plásticas
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Desenvolvimento de sua programação cultural

ENTIDADE	ATIVIDADE
Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima – RJ	Realização de atividades culturais na area de artes plasticas
Sociedade Brasileira de Educação atraves da Arte – RJ	Realizacão de cursos de serigrafia, desenho, pintura e fotografia
Casa das Palmeiras – RJ	Realização do Projeto Imagens do Inconsciente
Fundação Bienal de São Paulo	Realização de curso de formação de monitores da bienal
Associação Museu Lasar Segall – SP	Apoio ao funcionamento do ateliê permanente de livre criação em artes plásticas
Associação Museu Lasar Segall – SP	Realização da exposição comemorativa do 25º aniversario de morte de Lasar Segall
Fundação Cultural de Curitiba	Realização da V Mostra Anual de Gravura "Cidade de Curitiba"
Conjunto de Amadores de Teatro – CAT – PR	Realização do 10º Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho
Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Parana	Premiação do 39º Salão Paranaense
Espaço NO – Centro Alternativo de Cultura – RS	Publicação de catalogo
Fundação Barbosa Rodrigues – MS	Realização do Projeto Artes Plasticas em Mato Grosso do Sul

PROJETOS EXTERNOS – MÚSICA

5995

ENTIDADE	ATIVIDADE
Secretaria do Estado de Cultura, Desportos e Turismo do Para	Realização dos Projetos Festival de Coros de Natal e Terças Musicais
Fundação Cultural do Piauí	Realização dos Projetos Feira de Arte Popular e Atividades Culturais
Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura	Realização do Plano Operativo de Ações Culturais Projeto Nordeste/Encontro Musical – 1982
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Gravação de LPs e aquisição de um piano vertical
Sociedade Paraibana de Canto Coral	Realização de apresentações corais em 11 cidades do interior, na rede escolar de 1º grau
Secretaria da Educação e Cultura da Paraíba	Realização de concertos pela Orquestra de Câmara da Paraíba, em diversas cidades do estado
Fundação de Cultura da Cidade do Recife	Realização do Projeto Música Para Todos
Prefeitura Municipal de Olinda	Implantação do Centro de Educação Musical
Fundação Educacional do Baixo São Francisco – AL	Aquisição de aparelhagem de som para a sala de música do museu da fundação
Fundação Teatro Deodoro – AL	Apoio a realização dos Projetos Arte Nossa e Escola de Música
Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão – Fapex (Universidade Federal da Bahia)	Aquisição de instrumentos musicais e de acessórios para os referidos instrumentos
Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora	Apoio às atividades da Orquestra Sinfônica de Juiz de Fora
Academia Formiguense de Arte – MG	Restauração do órgão da igreja São Vicente Ferrer
Centro Cultural Vale do Jequitinhonha – MG	Realização do III Festival
Prefeitura Municipal de Paracatu – MG	Realização do VII Festival da Canção Popular Brasileira de Paracatu
Coral Vozes de Euterpe – MG	Realização do VI Festival de Natal e do VI Encontro Intermunicipal de Corais
Sociedade Capixaba de Educação Musical – SOCEM – ES	Realização do II Concurso Nacional Villa-Lobos
Departamento Estadual de Cultura do Espírito Santo	Realização do Projeto Música para Jovens (37 concertos didáticos em escolas)

ENTIDADE	ATIVIDADE
Pró-Arte – Sociedade de Artes – RJ	Realização do 32º Curso Internacional de Férias
Sociedade Brasileira de Realizações Artístico-Culturais – RJ	Realização do XI Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro
Seminários de Música – Pro-Arte – RJ	Realização de cinco seminários Piano Contemporâneo, Canto, Música Popular Brasileira, Strawinsky, Interpretação de Música Barroca
Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense – RJ	Realização do Projeto Caledônia
Abrarte – Cultura Artística de Petrópolis – RJ	Apoio às apresentações musicais durante o IX Festival de Inverno de Petrópolis
Caravana dos Artistas Líricos – CAL – RJ	Realização do XVI Concurso Nacional de Canto Carmem Gomes
Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM – RJ	Realização da Temporada de Concertos
Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro – Funarj	Realização do Projeto Música de Câmara – apresentações musicais nos espaços culturais da própria Funarj
Fundação Casa do Estudante do Brasil – RJ	Realização de concertos didáticos
Sociedade Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro	Realização de um concerto sinfônico
Planejamento em Comunicação – Placom Ltda – RJ	Realização do 8º Concurso de Corais do Rio de Janeiro
Sindicato dos Compositores Musicais do Rio de Janeiro	Aquisição de instrumentos musicais
Pró-Arte – Sociedade de Artes e Letras e Ciências – Sucursal Teresópolis	Realização do 33º Curso Internacional de Férias
Abrarte – Cultura Artística de Petrópolis – RJ	Realização do 12º Festival de Verão de Petrópolis
Escola de Música de Piracicaba – SP	Realização de curso para professores do pré-escolar e 1º grau
Universidade de São Paulo	Realização final do Dicionário Musical de Mário de Andrade
Sociedade Lítero-Musical de Ribeirão Preto – SP	Realização de dois concertos pela sua orquestra sinfônica
Associação Museu Memória do Bexiga – SP	Apoio para a guarda de objetos de Adoniran Barbosa

ENTIDADE	ATIVIDADE
Secretaria de Estado de Cultura e do Esporte do Paraná	Realização de concertos didáticos e do Projeto Arco-Íris com objetivo de assessorar os professores de educação artística
Pro-Musica de Florianópolis	Apoio à programação da temporada de concertos de 1982
Orquestra de Câmara de Florianópolis	Realização de sete concertos em Santa Catarina
Associação Coral de Florianópolis	Apoio ao Projeto Audições Comunitárias – Apresentações em Tubarão, São Francisco do Sul, Itajaí, Joaçaba, Indaiatuba, Rio do Sul e Chapecó
Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes – SC	Realização de curso de aperfeiçoamento para professores de violino
Associação Evangelica de Ensino – RS	Realização de concertos da Orquestra de Câmara Jovem
Prefeitura Municipal de Canela – RS	Realização da Festa Nacional do Disco
Conservatório de Música de Montenegro – RS	Apoio à Camerata de Montenegro
Liceu Musical Palestrina – RS	Realização do XIV Seminário Internacional de Violão
Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – FOSPA – RS	Realização do I Festival Internacional de Música
Federação de Coros do Estado do Rio Grande do Sul	Realização do 7º Festival Internacional de Coros
Fundação Educacional do Distrito Federal	Realização do VII Curso Internacional de Verão de Brasília
Fundação Educacional do Distrito Federal	Apoio a gravação de disco com músicas classificadas no IV Festival de Música dos alunos do ensino supletivo da rede oficial de ensino do Distrito Federal
Fundação Educacional do Distrito Federal	Realização de um curso intensivo de violoncelo
Fundação Nacional Pro-Memória	Apoio ao Concurso e ao Festival Villa-Lobos/82
Fundação Educacional do Distrito Federal	Realização do VIII Curso Internacional de Verão de Brasília

PROJETOS EXTERNOS – FOLCLORE

ENTIDADE	ATIVIDADE
Secretaria de Estado de Cultura, Esportes e Turismo de Rondônia	Realização da festa do Divino Espírito Santo no vale do Guaporé
Prefeitura Municipal de Belém	Realização do IV Festival Folclórico do Pará/1982
Maratur – Empresa Maranhense de Turismo	Realização do Projeto Festa do Divino Espírito Santo
Secretaria de Cultura do Maranhão	Realização de exposição fotográfica no bairro da Madre de Deus
Centro de Cultura Negra do Maranhão	Realização de pesquisa sobre a Casa de Nagô – continuidade do culto e da casa
Fundação Cultural do Piauí	Realização dos Projetos Feira de Arte Popular e Atividades Culturais
Fundação Jose Augusto – RN	Recuperação de grupos folclóricos
Universidade Federal da Paraíba	Realização do Encontro de Especialistas de Conto Popular
Associação dos Poetas e Artistas Populares do Nordeste – PE	Realização do VI Torneio de Repentistas em Olinda
Associação dos Violeiros e Trovadores de Alagoas – AVTA	Realização do I Encontro Nordestino de Violeiros Repentistas
Fundação Teatro Deodoro – Funded – AL	Apoio ao Projeto Folhetins Funded
Secretaria de Estado da Educação e Cultura de Sergipe	Realização do VII Encontro Cultural de Laranjeiras
Sociedade de Estudos da Cultura Negra no Brasil – BA	Realização do evento SECNEB/82
Sociedade de Estudos da Cultura Negra no Brasil – BA	Realização do Encontro “O Papel do Intelectual no Processo de Descolonização”
Associação Nacional de Apoio ao Índio – ANAI – BA	Realização da exposição Índios Metropolitanos
Núcleo Cultural Afro-Brasileiro – BA	Realização da III Exposição e Seminário de Arte Afro-Brasileira
Fundação Cultural do Estado da Bahia	Realização do projeto de pesquisa e documentação da memória do Carnaval da Bahia
Associação Cultural Recreativa Filhos de Gandhi – RJ	Realização do Projeto Apoio ao Afoxé Filhos de Gandhi
Federação dos Ranchos do Estado do Rio de Janeiro	Apoio aos desfiles dos ranchos carnavalescos de 1982
Fundação Universitária José Bonifácio (UFRJ)	Realização da pesquisa Festas e Sociedade em São João Nepomuceno

ENTIDADE	ATIVIDADE
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Desenvolvimento de sua programação cultural
Conservatório Brasileiro de Música	Realização do Projeto Chico Antônio e seu Meio
Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima – RJ	Realização de atividades culturais na área do folclore
Instituto Superior de Estudos da Religião – ISER – RJ	Realização do Projeto Tudo que seu Mestre Mandar Faremos Todos?
Sociedade Educativa e Cultural Umberto Peregrino – RJ	Realização do Projeto Cordel São Saruê
Federação dos Ranchos do Estado do Rio de Janeiro	Apoio aos grupos de ranchos e folias de Reis
Centro de Cultura e Tradição de Cunha – SP	Realização de pesquisa e documentação de manifestações de religiosidade popular que integram o Círculo do Divino Espírito Santo, em Cunha
Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo – SP	Aquisição de instrumentos musicais para folia de Reis, moçambique e congada, eventos integrantes do projeto Gente Nossa
Centro de Estudos da Religião Duglas Teixeira Monteiro – SP	Realização de pesquisa e documentação de aspectos de vida costumeira de lavradores/campões da serra do Mar
Prefeitura Municipal de Alegrete – RS	Realização da Nova Ronda da Canção Nativa
Prefeitura Municipal de Passo Fundo – RS	Realização do Projeto Prática Tradicionalista e Folclore na Escola de 1º Grau
Centro de Tradições Populares – DF	Realização de folguedos populares em Sobradinho
Prefeitura Municipal de São Gabriel D'Oeste – MS	Apoio ao Projeto Ampliação de Grupo Folclórico

PROJETOS EXTERNOS – FOTOGRAFIA

ENTIDADE	ATIVIDADE
Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão	Recuperar Acervo e História da Fotografia no Maranhão – 1850-1950
Fundação Cultural do Piauí	Realização de Atividades Culturais – Curso
Instituto Municipal de Arte e Cultura – Rioarte	Realização de um audiovisual sobre a arquitetura do SAARA
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro	Transcrição e edição de livro do I Ciclo de Palestras sobre Fotografia
Sociedade Brasileira de Educação através da Arte – Sobrearte	Realização de um curso de fotografia
Associação Museu Lasar Segall – SP	Apoio ao funcionamento do plantão fotográfico
Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná	Apoio à co-edição do album Cidade da Lapa
Fundação Cultural de Curitiba	Realização do Projeto Fotógrafos Pioneiros no Paraná
Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE) – RS	Realização do Projeto Estudo Fotográfico da Formação de Ijuí – 1890-1930
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul – RS	Apoio ao Acervo Histórico da Fotografia no Município de Caxias do Sul
Centro de Estudos Afro-Brasileiros – CEAB – DF	Projeto de documentação fotográfica das comunidades negras de Alcântara

PROJETOS INTEGRADOS

ENTIDADE	ATIVIDADE
Fundação Cultural do Piauí	Atividades culturais
Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social do Rio Grande do Norte	Apoio as atividades culturais do Centro Social Urbano da cidade de Esperança
Fundação Jose Augusto – RN	Círco de cultura e feiras culturais
Fundação Centro Educativo de Comunicação Social do Nordeste – Cecosne – PE	Projeto de Educação Artística
Prefeitura Municipal de Olinda – PE	Desenvolver uma programação cultural com a participação de grupos e artistas locais
Associação Cultural e Esportiva de Gravata – PE	Realização de atividades culturais e aquisição de equipamentos
Fundação Clóvis Salgado – MG	Continuidade do Projeto Criarte
Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage – Funalfa – MG	Realização de atividades culturais de caráter permanente
Prefeitura Municipal de Castelo – ES	Aquisição de equipamentos de som e luz para espetáculos da Sala Polivalente
Sociedade Brasileira de Instrução – RJ	Pesquisa sobre a Política Cultural no Cinema
Sociedade Brasileira de Instrução – RJ	Apoio a programação do Centro Cultural Cândido Mendes
Associação Nacional de Pos Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – RJ	Apoio aos participantes dos grupos de trabalho sobre Cultura Popular e Ideologia Política e Sociologia da Cultura Brasileira
Corpo Cênico Nossa Senhora dos Navegantes – RJ	Trabalho com crianças dos bairros próximos à Lapa
Associação dos Moradores do Bairro de Xerem – RJ	Realização do Projeto Socio-Cultural
Associação dos Moradores do Sapê – Ansa – RJ	Realizar um trabalho de arte-educação com crianças e formar monitores entre os moradores do bairro
Associação dos Moradores da Penha – RJ	Trabalho de arte com crianças do bairro e curso de formação de monitores entre os elementos da Associação
Associação dos Amigos do Chapeu Mangueira – RJ	Ativação do Centro de Cerâmica Utilitária do morro do Chapeu Mangueira
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Continuidade ao trabalho de arte-educação com crianças da comunidade de Costa Barra

ENTIDADE	ATIVIDADE
Sociedade Cultural da Boca da Barra – RJ	Continuidade ao trabalho de ativação cultural no distrito de Rio das Ostras
Instituto Histórico e Artístico de Paraty – RJ	Realização de atividades artísticas mantidas por grupos locais
Instituto de Estudos Econômicos de São Paulo – IDESP	Apoio ao seminário <i>Estado e Cultura nos Anos 70</i>
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	Realização das promoções culturais para a XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Centro Social Bom Jesus de Cangaíba – SP	Apoio à realização do Projeto Centro Cultural
Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná	Projeto Arco-Íris com o objetivo de assessorar os professores de Educação Artística
Fundação Municipal para o Desenvolvimento Social e Comunitário – Fundesco – SC	Realização dos projetos Preservação do Folclore e Apoio ao Artesanato, Festival Amador do Teatro Intercomunidades e apoio aos conjuntos musicais

Diretoria-Executiva Adjunta
Marcílio Eiras Moraes

Assessora-Chefe
Eliana Yunes Garcia

Chefia de Gabinete
Paulo Estellita Herkenhoff Filho

Instituto Nacional de Artes Plásticas
Paulo Sérgio Duarte

Instituto Nacional do Folclore
Lélia Gontijo Soares

Instituto Nacional de Música
Edino Krieger

Divisão de Música Popular
Hermínio Bello de Carvalho

Núcleo de Fotografia
Pedro Afonso Vasquez

Assessoria Técnica
Isaura Botelho

Assessoria de Imprensa
Marlene Niches Custódio

Departamento de Edição
Gilda Oswaldo Cruz

Assessoria de Promoções
Arnaldo de Queiros Matoso

Departamento de Acompanhamento e Controle
Lenir Zimmer Ribas

Centro de Documentação
Kátia de Carvalho

Núcleo de Estudos e Pesquisas
Adauto Novaes

Assessoria Jurídica
Gerson Valle

Escritório em Brasília
Henriqueta Lacourt Borba

Escritório no Paraná
Domicílio Pedrosa

Escritório em São Paulo
Maria Lúiza Librandi

Superintendência Administrativa
Carlos Eduardo Moreira da Silva

Superintendência Administrativa Adjunta
Paulo Roberto de Menezes Maciel

Gerência Financeira
Railson Frezera Patu

Gerência de Pessoal
Álvaro Soares França

Gerência de Patrimônio
Milton Borges

Gerência de Operações
Marco Antônio Giacoia

Composição
Robertom Graficos Ltda
Rua Senador Dantas, 76, grupo 207

Fotolitos e impressão
Imprinta Grafica e Editora Ltda
Rua Sacadura Cabral, 111
Rio de Janeiro